



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Fundador **Jacinto Duarte** | Director **Joaquim Gonçalves** | Sub-Director **Pedro Conceição** | Chefe de Redacção **Isa Vicente**



BSC
PROJECTOS

Boas Festas

www.bscprojectos.com

Celestino Martins: o defesa sambrasense que marcou o futebol português



pág. 15

CULTURA

SBA Revista de Cultura: Para recuperar a cultura São-Brasense

18

EXCLUSIVO

Armando Ventura: A conversa que faltava sobre o projeto da Freguesia no Alportel

10

JOVEM EMPREENDEDOR

Marco Mariano e o Espaço M - Tabacaria | Papelaria

28

ENTREVISTA

Cinara Barros na linha da frente no combate ao covid-19

25



pág. 14

Teresa Gonçalves

A vida de emigrante, o café da praça e a paixão pela costura



pág. 04

Romão Santos

A paixão pelo ofício de alfaiate, a profissão da sua vida



pág. 09

Teresa Guerreiro

Os sonhos abruptamente interrompidos de uma jovem

A ABRIR

Editorial

São Brás de Alportel, terra do interior algarvio, com cerca de 10 mil habitantes, para muitos até é considerado o centro do universo, vai ter mais um hipermercado, pelas previsões já em fevereiro. Este que se junta a outros cinco que já cá existem e mais uma vez mais de 50 associações existentes em São Brás em nada vão ser beneficiadas.

Penso que já era altura de os nossos líderes tirarem proveito junto destes investidores no nosso concelho, intercedendo para que

eles se lembrem que em São Brás existem associações e clubes que precisam de ser ajudados.

Afinal, eles vêm se instalar na nossa terra, usufruir do nosso dinheiro e já era oportuno alguém pedir contrapartidas, o que já aconteceu, que eu saiba uma vez, com o Intermarché no tempo do Anselmo Saraiva que doou 5 mil euros para a concretização do relvado do campo Sousa Uva.

Não custa nada tentar! Se a autarquia não o quiser fazer ou não tiver capacidade ao menos que abra um caminho passando por apresentar os presidentes dos clubes a quem pediu as licenças e intercedeu nas câmaras para concretizar os projetos. Promover audiências entre os responsáveis

para que nós, associações, consigamos usufruir um pouco do dinheiro que os sambrasenses lá vão deixar.

Somos nós, sambrasenses, que com os nossos impostos, temos de pagar as infraestruturas para que eles se instalem comodamente no nosso concelho, ajudando a que outros negócios fechem e muitas vezes fugindo ou pagando impostos noutros países.

A União Sambrasense e o jornal desejam a todos os sócios, assinantes e leitores, e a todos os sambrasenses, sem exceção, um Feliz Natal e um Bom Ano Novo, que 2021 seja mais benéfico para todos nós.



JOAQUIM JOÃO



MOMENTO DO MÊS

Tradição no Presépio dos Bombeiros com mais de 700 figuras

Os Bombeiros de São Brás de Alportel inauguraram no passado dia 8 de dezembro, o tradicional presépio, patente até dia de reis.

Mais uma vez, esta associação surpreende com talento, engenho e dedicação, com mais de mil horas de trabalho desenvolvido por um grupo de Bombeiros, liderado pelo Bombeiro de 2º, Eduardo Barradas.

Convidamos os nossos leitores a entrar numa viagem à tradição, percorrendo a rota dos Presépios locais, e claro, conhecer o Presépio dos Bombeiros que conta este ano com 70m2 de tamanho e cerca de 700 figuras.

Bem-haja aos Bombeiros por manter viva a tradição do Natal!

BREVES

Os Duendes Guardiões da Serra e do Barrocal iniciam a Missão de Natal



Estamos em 2020 e este é um natal diferente! O pai natal e as suas renas viram as fronteiras controladas e estão a ter muita dificuldade em visitar todas as crianças do mundo como tanto gostam!

Nas terras da Lapónia ninguém baixou os braços, e mantendo a distância, o Pai Natal e a sua equipa tiveram uma grande ideia! Vamos contactar os duendes de todo o mundo e pedir-lhes que, em conjunto com o comércio local, não deixem nenhuma criança sem presentes de natal!

“... Meu bom amigo Grande Ancião, tenho uma grande missão para os duendes de São Brás de Alportel. O Natal precisa de vós! É preciso que em cada Jardim, em cada Rotunda, em cada Recanto anunciem que o Natal está presente em São Brás de Alportel. Em cada loja, em cada restaurante, em cada comerciante está um sorriso e um brilho nos olhos para vos receber. Sejam solidários com a comunidade para que o Natal possa acontecer”

O Grande Ancião nem hesitou em aceder ao pedido! E assim começa a história dos Guardiões da Serra e do Barrocal, que vivem na floresta sambrasense.

Descobre-os e ajuda-os na sua missão!

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13

8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13

8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,

1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Silvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente e Adriana Urbano

Design: UDRS

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em “O Sambrasense” quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretária - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de

Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o N.º ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o N.º ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o N.º ou o Nome de Assinante.

NIB: 0045 7212 4026853301429

IBAN: PT50 0007 0000 0083 4670 0632 3

SWIFT/BIC: BESCPTL

PATRIMÓNIO

Por vales da memória...à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Talho Jorge



Nesta edição, vamos até ao Mercado Municipal onde o talho Jorge funciona há já 35 anos! Tudo começou quando Horácio Brito Viegas e Maria Madalena Brito Neves Viegas regressam dos Estados Unidos da América onde trabalharam durante duas décadas. Horácio trabalhava numa fábrica de serração de madeira e Maria Madalena numa fábrica de transformação de pescado. Quando regressaram à terra natal, o filho Jorge Viegas começou a trabalhar nas férias de verão no Talho Damásio, na Avenida da Liberdade, e no ano seguinte no talho de um supermercado de Loulé.

Em 1985, quando surgiu a oportunidade de fazer sociedade com Manuel Mendonça, conhecido como “Manuel dos Barros” que na altura já tinha dois talhos no Mercado Municipal, Horácio e Maria Madalena pensaram que estava ali a possibilidade de investir no futuro do filho. Passados seis meses, o casal acabou por comprar a parte de Manuel Mendonça e ficaram com a totalidade do negócio. Seguiu-se um momento de grande investimento na modernização do espaço, tanto ao nível da eletricidade como dos equipamentos de refrigeração e instalação de vitrines. “Tudo novo” conta Jorge Viegas que se juntou ao negócio familiar em julho de 1985. Não se ajeitando tanto com o corte da carne, Horácio ajudava na caixa enquanto o filho e a esposa atendiam os clientes. Jorge conta que a experiência da mãe nas fábricas de processamento de pescado nos Estados Unidos da América acabaram por ajudá-la a adaptar-se ao corte da carne. Começaram apenas com um dos talhos abertos, mas passado um ano começaram a abrir o segundo talho aos sábados. Além da clientela que o talho já tinha, Jorge conta que angariou também outros clientes que já tinha servido em outros talhos onde trabalhou.

O cunhado também tinha um talho junto a um dos talhos da família Viegas. Propuseram-lhe negócio para se poderem expandir e assim juntaram duas lojas, tendo ainda a charcutaria a funcionar na loja 1 do Mercado onde agora funciona a “Quintinha da Su”. Quando o Mercado entrou em obras de remodelação, o talho que estava ao lado fechou e Jorge propôs à Câmara Municipal a troca de lojas para poder ficar com três lojas juntas e assim juntar o negócio num único espaço. A proposta foi aceite e assim se mantém até hoje. Rolos de carne recheados, espetadas, salsichas e enchidos variados, elaborados no talho são especialidades da casa que atraem e têm fidelizado muitos clientes. Atualmente, o Talho Jorge dá trabalho a cinco funcionários e embora admita passar muito tempo fora do balcão para fazer compras e certificar stocks, Jorge continua a gostar do atendimento ao público. Segundo Jorge Viegas, o segredo para manter um negócio a funcionar tanto tempo está na qualidade dos produtos, na dedicação, no trabalho e gestão árduos, mas também no investimento contínuo na inovação e modernização. “Senão, fica-se para trás!”, garante.



Na perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património.

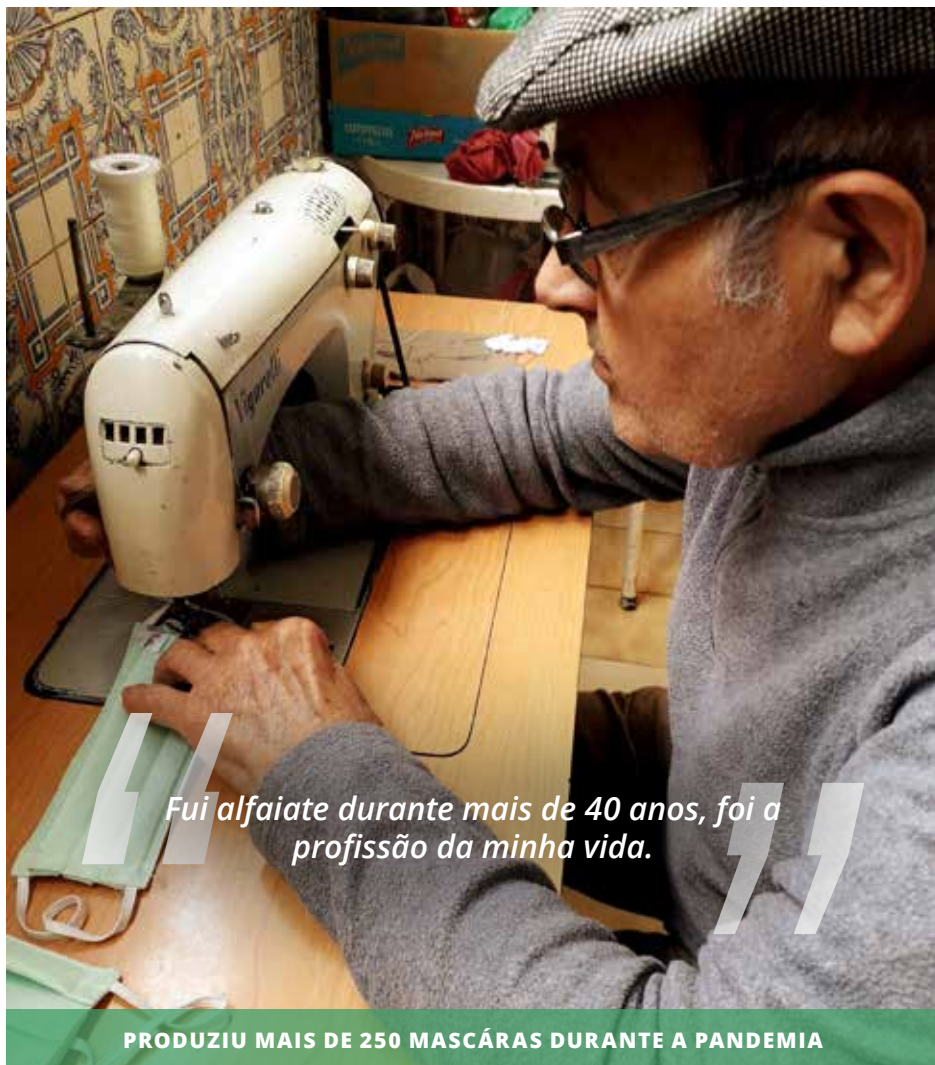
Textos: Sofia Silva – Gabinete de Comunicação

Sugira-nos lojas e empresas com histórias e também conversas com memória. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

EM FOCO

Romão Santos

A paixão pelo ofício de alfaiate



Romão Galego dos Santos, nascido e criado nos Vilarinhos, no ano de 1940, é um rosto conhecido dos sambrasenses pelo seu ofício de alfaiate e pelo seu negócio o Café Romão. Toda uma vida dedicada a estes dois projetos, sendo a alfaiataria o seu grande sonho, quisemos conhecer mais este sambrasense e partilhar consigo a sua história.

ENTREVISTA

Como surgiu a oportunidade de se tornar alfaiate?

A minha mãe dizia que eu tinha jeito para mexer em trapos e quis que eu continuasse, na altura, não havia muitos empregos nem ofícios para se aprender aqui.

Então, ainda em jovem vim até à vila para aprender o ofício de alfaiate com o Sr. José Pinto, na estrada do Alportel, mais tarde com o Brás Raminhos e ainda frequentei aulas em Loulé. Também estive em Lisboa a especializar-me ao pé do Elevador Santa Justa. Entretanto, comecei a trabalhar aqui em casa, e fui aprendendo à minha custa.

Fui alfaiate durante mais de 40 anos, foi a profissão da minha vida.

Ainda levei uns 8 a 10 anos para aprender a pois é um ofício que temos de aprender à

nossa custa, os fregueses nem todos são iguais, há uns mais magros, mais altos, mais baixos, então cada fato tem que se adaptar.

Tinha muita procura por gente não só de São Brás mas também de fora! Era um dos únicos também, mas as pessoas confiavam no meu trabalho.

Que memórias guarda do tempo como alfaiate?

Tenho muitas recordações dessa altura, trabalhei para muita gente, muita roupa para noivos, para o estrangeiro.

Tenho uma história engraçada e foi a que mais me marcou: "Houve um rapaz do Norte, que veio trabalhar para a Gralheira e enamorou-se por uma rapariga e pensou em casar com ela. Veio cá, mandou fazer a roupa.

Quando chegou o dia do casamento, vestiuse e preparou-se e no fim disse-me que não tinha dinheiro para me pagar. Mas garantiu que me pagava. Passados uns quantos dias ouvi dizer que tinha ido para a França, mas o moço com vergonha não me disse que ia embora. Passado 4/5 meses, recebi uma carta de França do rapaz a pedir desculpa, mas que queria pagar, pois já tinha condições para o fazer. Devolvi a conversa e disse: quem esperou estes meses, consegue esperar mais. Quando vieres cá, logo pagas.

E foi isso que aconteceu, ele veio cá, pagou-me e ficámos grandes amigos. Infelizmente, já morreram os dois."

São histórias passadas da vida. Tive em Loulé muitos anos, a trabalhar até às tantas da noite. Quando era a festa da Mãe Soberana, trabalhava 2 meses para aquela festa! Depois vinha para casa, uns 8km a chover, a bicicleta depois deixava de dar luz e era um aborrecimento que apanhava

E é assim a vida!

Como surge, entretanto, o Café Romão?

A profissão começou a entrar em extinção, arranjei o café em que a ideia era ficar para um filho meu, mas depois não quiseram e eu

continuei.

Na altura foi o caos, não tinha experiência nenhuma naquilo e fui aprendendo à minha custa. Já tenho o café desde 1985. E há mais de 20 anos que não faço trabalhos como alfaiate.

O que deixa mais triste ao saber que as pessoas já não procuram tanto um alfaiate?

É muito fácil as pessoas chegarem a um Pronto-a-Vestir, experimentarem várias peças e compram o que fica bem.

Na altura, como não havia essa opção, as pessoas procuravam os Alfaiates para mandar fazer, onde a roupa é exclusiva. Numa loja, isso já não acontece.

Hoje em dia, já não faço nenhum trabalho, também é mais difícil devido às dificuldades que tenho na vista e na sensibilidade que tenho nas mãos.

Nestes meses de pandemia, que começou em Março, fiz umas 250 máscaras para a Câmara Municipal, e foi muito bom pois mantive-me ocupado, não valia a pena estar de braços cruzados, dá-me nervos estar sem fazer nada.



OPINIÃO

Coisas chatas de se dizer
Existe espaço na política fora dos partidos?

“(…) resta à sociedade civil a mobilização em torno de uma cidadania ativa.”

O domínio da política portuguesa pelos partidos políticos afirma-se como uma realidade predominante na história da nossa, ainda bisonha, democracia. Este oligopólio tende naturalmente a submeter, a título praticamente exclusivo, os destinos da política portuguesa a um conjunto muito restrito de grupos ideológicos, que aglutinados a uma missiva programática, muitas vezes estranha em relação aos seus próprios membros, detém os comandos da construção do edifício democrático português. Todavia, se é certo que o predomínio da cena política não se rende ineditamente ao caso português, e tende mesmo a observar-se como princípio generalizado, já a questão de saber se poderá, em Portugal, existir espaço na política para além dos partidos políticos, coloca-se com maior propriedade e adequação.

Considerando os partidos políticos como uma inevitabilidade, a procura de uma resposta à questão anteriormente apresentada, leva-nos a traçar um exercício de identificação de quais os espaços mínimos permitidos à política apartidária. A tarefa herculana que se impõe, e que legitimamente se assemelha a uma punição sisifiana, não deve partir para uma análise que se arrede totalmente dos grupos políticos, pois é neste contexto que a questão é despoletada.

Tradicionalmente, aos partidos políticos é cometida a tarefa de agregar em torno de uma matriz ideológica comum, a

coincidência das vontades individuais, que doutra forma esfumar-se-iam numa polarização insustentável, de onde só a desorganização se estabeleceria como regra. Todavia, não é concebível apartar a substância da forma sem que se entre naquele que seria, por demais, um ingénuo exercício de interpretação, necessariamente enviesado pela contraposição do ideal ao real. Neste sentido, a realidade obriga-nos a reconhecer os partidos políticos também como um meio apto à promoção individual, no qual se encontra plenamente identificado o papel das juventudes partidárias como uma espécie de incubadoras das futuras gerações político-partidárias. Num outro sentido, a realidade obriga-nos igualmente a reconhecer a existência de uma premissa horizontalmente distribuída pelos partidos políticos portugueses, na qual a lealdade ao grupo impera sobre o mérito pessoal. A lealdade é, aliás, consagrada como a moeda de troca para a ascensão no seio das estruturas partidárias, e contrariar tal observação prática equivale a negar, por meio de um discurso desacertado, o peso da realidade.

Prosseguindo no ponto central da questão que motiva a presente reflexão, o exercício do sufrágio direto, secreto e periódico apresenta-se, num sentido intuitivo, como o espaço mais evidente da participação política permitida ao cidadão apartidário. Contudo, irrompem duas dificuldades nesta linha de pensamento. A primeira sugere que, pela natureza das coisas, o exercício do sufrágio, ainda que concebido para a eleição de deputados em representação de um círculo eleitoral concreto, reverte, num sentido prático, num

fortalecimento do peso político do partido patrocinador da candidatura dos deputados em questão. A segunda dificuldade que obstaculiza à ideia do sufrágio como um espaço político apartidário, reflete-se nos níveis de abstenção, contando que o não cumprimento deste dever cívico tem, por razões óbvias, maior presença entre os cidadãos apartidários por comparação aos cidadãos militantes ou apoiantes de um quadrante político determinado, que tipicamente são mobilizados em massa numa espécie de peregrinação urnas, onde é importante que se façam notar.

Neste clima de claustrofobia partidária, resta à sociedade civil a mobilização em torno de uma cidadania ativa, inclusive, concorrente ao sistema partidário, na qual se estabeleçam ligações de solidariedade de facto, em prole da construção unitária e verdadeiramente democratizada da identidade política portuguesa. Sucede, no entanto, que na ausência de uma projeção adequada e relevante, as propostas cívicas, mesmo quando dotadas de um mérito excecional, relevam-se inócuas a um propósito global. Disto resulta uma iniciativa cívica necessariamente limitada a um escopo de atuação mormente local. Outros casos existem, em que a iniciativa cívica vive na pendência do aval partidário sem o qual não subsistiria em regime de autonomia.

Parece, assim, evidente, que os espaços permitidos à política fora dos partidos se limitam a um plano remanescente e irrelevante, mesmo onde o mérito tem o condão de partejar a eleição de elementos independentes. E fossemos mais minuciosos na presente análise, e

chegaríamos ao ponto de identificar na administração pública a existência dos mesmos esquemas compensatórios que se verificam no seio dos partidos políticos e da ascensão dos indivíduos. Porque a regra não vive sem a exceção, tornar-se-ia insensato não evidenciar a existência de exceções, e afirmar que, em parcos momentos, o mérito é efetivamente prevalecente, seja porque é também ele uma questão de necessidade, seja porque os partidos políticos se permitem a uma espontaneidade controlada. Contudo, até que a exceção e a regra permutem a sua respetiva posição, a crítica manter-se-á válida, e a exceção, por mais desejável e meritória que seja, permanecerá adstrita ao papel de exceção, não servindo para alívio do peso negativo contido na regra.

Em todo o caso, e ainda que seja uma coisa chata de se dizer, a política permanece refém dos sistemas partidários, constituídos em forma de oligopólio, ao qual se reserva a determinação do destino coletivo da nação. De igual modo, e ainda que seja uma coisa chata de se dizer, a emancipação política do indivíduo permanece adstrita à vontade partidária e àqueles que, concretamente, domam tais estruturas organizativas.



DIOGO DUARTE

Pés na Lua
Meu querido Pai Natal,

Hoje sou eu que te escrevo. Talvez já o faça tarde, mas sinto que preciso de apaziguar as dúvidas que me assaltam em relação aos métodos que usas para educar as crianças que, por esta altura, sonham contigo todos os dias. E porque eu sei que com esse teu ar bonacheirão, só podes mesmo ser boa pessoa, aqui te proponho algumas reflexões. Sem censura.

A carta (vulgo lista). Eu entendo que a Lapónia seja longe e que por isso os manuscritos enviados pelo correio sejam até uma boa alternativa. Mas sabes Pai Natal, as crianças quando ensinadas sobre a importância e a magia desta carta, depositam nela tudo o que têm, tudo o que desejam ter e até tudo o que gostariam que fosse diferente. Às vezes até pedem que o pai ou a mãe, que já cá não estão, voltem, imagina tu. E cá entre nós Pai Natal, há coisas que tu, definitivamente, não podes fazer...

As diferenças no tamanho do saco. Pai Natal, já pensaste que se calhar seria boa ideia encomendar os sacos que deixas em cada chaminé (ou exaustor), a uma qualquer empresa têxtil que os fizesse a todos iguais, bem mais pequenos de preferência? Todos sabemos que começaste com sapatos e meias e que as exigências da tarefa te obrigaram a mudar, mas a continuar assim, qualquer dia, conduzes um camião TIR. Não há rena que aguente puxar um trenó tão pesado e, sobretudo, não há criança que compreenda o valor de um presente, quando recebe 30 de uma só vez;

A seleção dos destinatários. Eu sei que o mundo tem muitas crianças, que tu tens imenso trabalho e que por isso, precisas de justificar porque é que umas serão merecedoras dos teus presentes e outras não. Mas fazer isso com base no critério “bom” ou “mau”, parece-me a mim um bocadinho injusto. Sobre tudo quando se fala de crianças. Todas as crianças são boas

crianças, todas as crianças se portam bem (mesmo quando fazem birras) e todas as crianças são capazes de pedir, com toda a força que têm, os presentes com que sonharam ao longo do ano. E ainda assim, sabemos nós, nem todas as crianças têm o privilégio de os receber;

O desafio dos pais. Amigo “Barbuchas”, é ponto assente que nós somos os teus principais aliados nesta missão, às vezes ardilosa, de fazer crianças felizes, mas custa-me pensar que para isso temos de lhes mentir. Sobre tudo nós, que desde que eles aprendem a falar, lhes dizemos que mentir é feio. Muito. Então ando eu a afiançar que o “homem do saco” não existe para castigar os maus meninos e depois digo-lhes que há um senhor vestido de vermelho que atravessa os céus a uma velocidade estonteante, para premiar os bons? Hummm, não sei se isto será um bom princípio...

Meu querido Pai Natal, findo este desabafo sei que outras coisas haveria para dizer mas

parece-me que o principal é que se revejam alguns procedimentos, de forma a impedir que a falta de atenção ao outro e o consumo desenfreado e pouco consciente, nos roube aquele que é o verdadeiro sentido de estarmos juntos, nesta que é a melhor missão do mundo.

E sabes que mais, Pai Natal?

Esta carta que hoje te escrevo traz-me a clareza de perceber que afinal, sou eu que te devo um pedido de desculpas. Porque tu és, apenas e só, aquilo que nós fizemos de ti.



RITA GUAPO

ritaguapo@pesnalua.pt | www.pesnalua.pt

CLEANING SERVICES
SOTAVENTO
☎ +351 935 492 147
✉ CLEANINGSERVICESOTAVENTO

➤ **ALGARVE** ◀

SERVICES

HYGIENE OF SOFAS
MATTRESS CLEANING
CARPET CLEANING
ROOF CLEANING
FOREST CLEANING
CLEANING AND SANITAZING AREAS

➤ **ALGARVE** ◀

SERVICES

HIGIENIZAÇÃO DE SOFÁS
HIGIENIZAÇÃO DE COLCHÕES
LIMPEZA DE SOFÁS E CARPETES
LIMPEZA VIDROS
LIMPEZA DE TELHADOS
LIMPEZA FLORESTAL
LIMPEZA ÁREAS EXTERIORES
LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ÁREAS

OPINIÃO

Quando os gatos afiam as unhas na memória dos mortos

“(...) em troca, dão-nos o camião do Ben.”

Desde Março deste ano que a pandemia domina o nosso quotidiano.

As suas marcas imediatas são óbvias: condicionamento brutal das nossas rotinas, afectação dramática das nossas actividades económicas e, principalmente, degradação de estados de saúde e perda de vidas. Mas, como em qualquer grande desafio global, há algo mais importante do que o agora: é o que aprendemos para depois.

Para aprender, é preciso inscrever na nossa memória. E para fazer isso, há que respeitar a dimensão daquilo que se recorda. Até porque, ao contrário do que às vezes nos parecem querer fazer crer, esta não é a primeira maleita que afecta o mundo.

A título de exemplo, recordemos o surto de cólera que varreu Portugal de Norte a Sul no Século XIX, entre 1855 e 1856. São Brás de Alportel, não obstante os seus reconhecidamente bons ares, não escapou a tal flagelo. De acordo com o relatório elaborado pelo Conselho de Saúde Pública do Reino, em 1858, em pouco mais de um mês, 61 pessoas perderam aqui a vida devido à patologia.

De acordo com diversas fontes, tal mortandade determinou que os enterramentos se processassem de forma sumária, num terreno no Ribeirão, ao fundo da Rua do Matadouro, logo abaixo de onde hoje está instalado o Centro Explicativo da Calçadinha Romana. Nesse local, e embora tenham sido encontradas ossadas e pedras tumulares, nunca houve um estudo aprofundado desta memória sambrasense.

No entanto, ela persiste no discurso evocativo local, por exemplo nos passeios pedestres promovidos pelo Município, que ali têm paragem obrigatória para relatar tão negro episódio.

Recentemente, assistiu-se à instalação, precisamente sobre a área estimada do “cemitério dos coléricos”, de uma quadra de betão, com uns gradeamentos, diz-se que para instalar um gatil, ou algo do género. Nada contra os bichanos, ou contra terem um sítio para acomodação. Muito pelo contrário, até porque já vai sendo tempo que a questão animal não dependa apenas de gente boa que, abnegadamente, vai fazendo mais do que é sua obrigação.

Mas, seja para gatos, arrumos, burros ou outra coisa qualquer, pouco interessa. O que é facto é que acontece, literalmente e sem acautelar a devida precaução, sobre uma recordação importante da nossa comunidade. A consciência de cada um – ou falta dela – que julgue.

Nessa reflexão é bom recordar que São Brás de Alportel já foi terra de respeito pelos mortos, facto atestado por alguns episódios históricos. Logo no dealbar de Oitocentos, e perante uma pastoral do Bispo D. Francisco Gomes do Avelar (figura central para a reconstrução da Igreja Matriz na ressaca do terramoto de 1755), que proibiu os enterramentos nas igrejas, o povo sambrasense reagiu mal à novidade da construção de um cemitério, “*chegando a ponto de demolirem de noite (...) o que de dia se construía*”, conforme relata Silva Lopes. Imagine-se o que terá sucedido aquando da proibição legal, em 1844, da inumação em

loais de culto, que no Norte, por exemplo, ajudou a gerar a Revolta da Maria da Fonte...

Também em 1902, aquando da morte de Bernardo Rodrigues de Passos (pai do poeta Bernardo de Passos), reza a história que o povo teve que se erguer para defesa do falecido. Perante a recusa do padre de então em deixar entrar o funeral de um republicano e manifesto anticlerical pela porta principal do cemitério – o actual, construído poucos anos antes –, que mandou encerrar para que o cortejo fúnebre tivesse que passar na chamada “porta dos enforcados”, uma multidão ameaçou derrubar os portões, obrigando o sacerdote a recuar em tão pouco católica intenção.

Ainda no mês passado, a própria capa deste nosso jornal homenageava a memória dos mortos da pandemia de Covid-19. Entretanto, a dos caídos numa outra epidemia era atulhada sob betão.

Neste episódio existem questões regulamentares, já que a intervenção se afigura desenquadrada do Plano de Urbanização de São Brás de Alportel. Concorrem aspectos estratégicos, como a inexistência de uma Carta de Património Cultural. Levantam-se dúvidas elementares como a de se a localização mais adequada para um gatil, ou coisa do género, é ao lado do Centro Explicativo do *ex-libris* patrimonial do Concelho e, sádica ironia, numa rua nomeada em honra de Teresa Júdice Gamito, insigne arqueóloga, investigadora e professora universitária, falecida em 2006 – dar nome a ruas é mais fácil do que honrar efectivamente as pessoas homenageadas.

Mas sobressai, principalmente, a falta

de sensibilidade, não muito distante da mentalidade que, por exemplo, na década de 1980, aceitou destruir parte da Calçadinha para obras de saneamento.

Hoje, em troca, dão-nos o camião do Ben.



“

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

Habemus património?

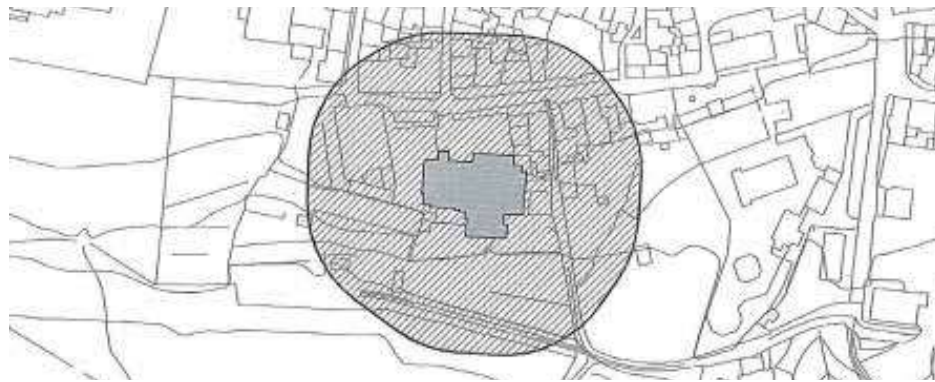
“(...) classificar imóveis no Centro Histórico de São Brás de Alportel não é coisa fácil”

No passado dia 25 de Novembro foi anunciada a abertura, por iniciativa da Direcção Regional de Cultura do Algarve, do procedimento de classificação da igreja matriz de São Brás de Alportel como Monumento de Interesse Público.

Esta boa nova foi publicada em Diário da República (Anúncio n.º 270/2020) e, de acordo com a fundamentação da proposta de classificação – no grau intermédio entre o interesse nacional e o interesse municipal – deve-se ao facto de, no âmbito de obras de conservação do retábulo do Senhor dos Passos, ter sido revelada a existência de vestígios de pintura mural antiga numa das capelas laterais (elemento decorativo invulgar neste contexto). Juntando a isso o tratar-se de um templo com origens no Século XVI e ter ligação ao terramoto de 1755 e à subsequente acção recuperadora do Bispo D. Francisco Gomes do Avelar, foi entendido que o edifício é relevante para classificação.

O processo irá agora seguir a normal tramitação, esperando-se que possa resultar na classificação deste imóvel, o que constituiria uma honrosa distinção para S. Brás, e um reconhecimento da riqueza histórica e patrimonial local. Para já, vigora

um conjunto de condicionantes legais numa zona geral de proteção ao edifício (50 m), entre as quais a impossibilidade de concessão de licenças para algumas operações urbanísticas, sem antes obter parecer favorável por parte da Direcção-Geral do Património Cultural.



Tivesse esta classificação surgido antes, e ter-se-ia seguramente evitado a lamentável intervenção nos cunhais da torre sineira, em Junho de 2018.

Mas classificar imóveis no Centro Histórico de São Brás de Alportel não é coisa fácil, nem parece interessar a muita

gente, muito menos a quem interessa. Basta ver que desde o início da vigência do Plano de Pormenor do Centro Histórico, em 2008, a Câmara Municipal nunca promoveu qualquer processo de classificação de entre a lista indicativa de vários imóveis com interesse para esse efeito de que dispõe

pelo menos desde então. Não só ignorou repetidos apelos da Comissão do Centro Histórico nesse sentido, como bloqueou mesmo o processo de classificação de um desses imóveis, lançado pela Associação Al-Portel em 2018, que obteve parecer favorável da Direcção Regional de Cultura

do Algarve – a ficha deste processo é ainda consultável no site da Direcção Geral do Património.

Elementos classificados implicam zonas de protecção, que condicionam as intervenções promovidas nesses bens e na sua envolvente, forçando a participação de entidades externas e complicando gestões mais ligeiras do centro histórico.

Façamos votos de que 2021 possa então ser um ano de viragem nesta matéria, bem como em tantas outras que ansiosamente aguardamos, nestas nossas vidas pandemicamente alteradas.

Entretanto, votos de Boas Festas!

“

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

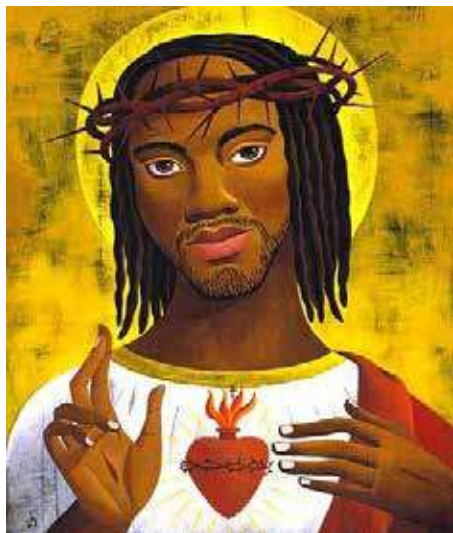
ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

OPINIÃO

Um Conto de Natal Quase Verdadeiro



Hoje é sábado. Um sábado de dezembro. Um sábado em que uma estúpida melancolia natalícia se apoderou de mim.

Sou um gajo de altos e baixos. Um fulano de profunda tristeza ou de exultante alegria. Um sujeito com ímpetos de cortar os pulsos à facada ou de subir ao cume de um monte e proclamar aos quatro ventos e a plenos pulmões o júbilo de estar vivo. Um tipo capaz de mergulhar em novos e arriscados projetos ou entrar em prolongada e profunda depressão. Sou assim uma espécie de oito ou oitenta: dentro de mim, em certos dias, vive Helenah, noutros, Dionísio!

É nesta montanha russa de estados d'alma, neste permanente ziguezaguear de contraditórios espíritos que vou construindo o meu percurso. Bem... tudo isto para vos dizer que hoje é sábado. É sábado, e apoderou-se de mim uma estúpida melancolia natalícia.

Hoje é sábado de um qualquer dia de dezembro de um século que já passou, de um ano que já não volta, mas que o calendário teima em afirmar que é 1961. Minha mãe brada por mim e pede-me para lhe ir fazer um mandado. «Vais ali à Loja Grande e trazes um cruzado de café, vais num pé e vens no outro, o tostão que sobra

é de melhadura.»

Minha mãe retirara-me ao pensamento em que estava absorto e que consistia em tentar perceber se os pretos eram pessoas. Eu nunca tinha visto nenhum preto na minha vida e, no dia em que nos fomos despedir da família Cabo Silva, o patriarca Luís dissera às pessoas que aí estavam para a função do adeus, que ia para África guardar pretos com um chicote, coisa que se me afigurou pouco humana, logo, motivo para a dúvida permanente que de mim se apoderou.

A Loja Grande, assim chamada por ser a maior da vila, pertencia ao senhor João de Brito Palma. Aos meus olhos de petiz, era um imenso caleidoscópio de mercadorias.

As prateleiras, tulhas, sacas e caixas estavam permanentemente recheadas de víveres que ao tempo se vendiam a peso ou à unidade. Ao fundo da loja, havia toda uma panóplia de artefatos que na minha fraca lembrança me dava a ideia de ser uma babilónia de riquezas dignas do maior dos Alibabás.

— Jacinto, quero um cruzado de café e um tostão de migalhas de bolacha. — pedi, mostrando a moeda de cinco tostões necessária.

Jacinto saiu detrás do balcão, rasgou um quarto de folha de papel pardo, humedeceu com cuspo os dedos e, com a destreza de quem já fez milhares, enrolou mais um minúsculo cartuchinho em forma de cone que depositou na balança já com a quantidade de chicória (a que chamávamos café) que os seus afinados dedos estipulavam ser o peso certo.

Com a medideira numa mão e o olho no ponteiro da balança, deu por finda a operação, fechando o cartuxo com os dedos de uma mão e jogando com a outra para dentro da lata o artefato de medir.

— Agora vamos às bolachas. — disse.

À medida que Jacinto abria a metálica e redonda tampa da caixa das bolachas, arregalavam-se-me os olhos, salivando sem parar, numa ânsia de quem está prestes a experimentar uma sensação digna de ser apreciada lenta e preferentemente de olhos fechados.

Já com os dois cartuxos na mão e fazendo menção de sair, tentei a minha sorte com

uns rebuçados que me estavam a fazer crescer água na boca, e disse:

— Jacinto, dá-me um rebuçado?

— Não te posso dar rebuçados porque não são meus. — respondeu Jacinto quase, quase a ceder.

— Então dá-me dois, que eu dou-te um a ti! — respondi em manobra desconcertante que fez o jovem marçano meter a mão dentro da lata e oferecer-me a ansiada guloseima, ao mesmo tempo que punha o dedo indicador ereto sobre os lábios em sinal de cúmplice silêncio. Sorri agradecido e, já deabalada, resolvi perguntar:

— Sabes se os pretos são pessoas?

Jacinto olhou para mim, encolheu os ombros e respondeu:

— Não sei, nunca vi nenhum!

Já na rua, ao dobrar a esquina, dou com o meu amigo Manel António que logo ali me convidou para a nossa brincadeira preferida: construir casas de palha e barro, coisa que nos deixava sempre assim para o irreconhecível, ou como quem diz, cobertos de barro dos pés à cabeça.

A minha mãe, com o cartuxo do café numa mão e com a outra em forma de raqueta, afirmava que, se aparecesse sujo, experimentaria a especialidade com que me ameaçava.

É claro que era impossível construir uma aldeia inteira de terra, palha e água e aparecer imaculado em casa.

Estávamos os dois muito entretidos a erguer paredes, quando lhe perguntei: «Sabes se os pretos são pessoas?»

Manel António olhou para mim espantado e respondeu ao mesmo tempo que limpava as mãos ao bibe. «Não sei, nunca vi nenhum!»

O Natal aproximava-se a passos largos e, apesar dos nossos desejos serem sempre na proporção do que nos rodeia, tanto eu como os meus irmãos lá formulámos os nossos ao Menino Jesus que religiosamente, e naquele dia, desceria pela chaminé da nossa imaginação e nos traria os presentes ansiados.

Nessa noite de 24 de dezembro fomo-nos deitar depois de mais uma vez, e à roda do lume, termos voltado a pedir ao Menino que nos contemplasse com os nossos desejos.

Pela calada da noite, quando toda a gente dormia, pareceu-me ouvir um barulho estranho vindo lá dos lados da cozinha. Cheio de medo, aventurei-me a ver o que se passava. Aterrorizado, dei com um pequeno vulto de volta dos nossos sapatos depositando uns quantos presentes.

Quando dele me abeirei, perguntei-lhe: — Quem és tu? Tu és o Menino Jesus?

Assustado, respondeu-me que sim, mas que deveria guardar segredo, até porque ninguém iria acreditar.

— Mas tu és preto, ou estás tismado da chaminé? — Questionei, abismado.

— Esta é mesmo a cor da minha pele, assim como a do meu pai, da minha mãe e a das outras pessoas lá de onde eu venho — retorquiu. — Sei dessa tua inquietação. Para além da prenda que tenho para ti, o melhor presente é ficares a saber que, por debaixo da minha pele, bate um coração igual ao teu, com os mesmos sonhos e desejos e, se o mundo fosse governado por crianças, a cor da pele seria a coisa que menos importaria. — afirmou, num tom filosófico de quem detém todos os poderes do universo.

— Agora tenho de ir, mas não te esqueças do nosso segredo! — disse, voltando por artes mágicas a subir pela chaminé.

Quando minha aflita mãe me acordou aos gritos, estava eu estendido junto ao madeiro no lume, que alguém inexplicavelmente fizera com que ficasse aceso noite adentro.

Ainda estremunhado, lembrei-me do meu noctívago encontro e, enquanto minha mãe me levava ao colo de regresso à cama, abracei-a. Num súbito e compulsivo choro, supliquei-lhe: «Mãe, quando escreveres ao Cabo Silva, pede-lhe para não bater nos meninos pretos!»



NAPOLEÃO MIRA

A equipa BSCprojetos deseja a todos os clientes, parceiros e amigos

Boas Festas

Av da Liberdade, L117 nº 148-A São Brás de Alportel tel: 963772661 email: bscprojetos@gmail.com

Cantinho dos Cereais

ADRIANA FILIPA DA CONCEIÇÃO DIAS
EUA JOÃO DE DEUS MÉS

Fruta, legumes, mercearias, enchidos, rações, e muito mais!!

Deseja a todos os clientes, fornecedores e amigos

Um feliz Natal e um próspero Ano de 2021

FELIZ natal

Compre Cá Dentro neste Natal!

Mime os Seus, Cuide de Todos!

Apoie a Economia Local

sorteios de VALES DE NATAL

3500€ em vales de 25€
Comércio Local e Restauração

FEIRA DA SERRA ON-LINE
Especial de Natal

MOSTRA DE NATAL
Artesão e produtores

www.ordac.pt

REPORTAGEM

Professor da minha vida
Gabriela Barreira



“O ensino especial é muito duro, mas criamos uma ligação especial muito forte com os alunos”

Gabriela Barreira, professora há mais de 40 anos, conta-nos que em pequena tinha dois sonhos: ser hospedeira de bordo ou professora, acabou por seguir a profissão da mãe, não só por influência, mas também por gosto e vocação. Esteve encarregue do ensino especial durante mais de 20 anos, até que em 2005 voltou para o ensino regular. Durante estes anos passou por Olhão, Tavira, algumas escolas da serra como Javali e Parises, Martinlongo, Gorjões e claro São Brás de Alportel.

ENTREVISTA

Como surgiu a oportunidade de ser professora?

Desde pequenina que queria ser professora ou hospedeira de bordo, eram as minhas duas paixões, claro que a minha mãe acalentou mais a ideia de ser professora. Na altura, ser hospedeira de bordo era uma coisa topo de gama! E assim passava o meu tempo a brincar às professoras e fui ganhando o gosto pelo dom de ensinar. Tive alguns anos no Brasil e quando voltei fui para o liceu, fiz 3 anos de curso e comecei logo a trabalhar, ainda fiquei 3 meses sem trabalho porque as professoras eram colocadas pela nota com que saíam e a seguir à nota, quando não tinham tempo de serviço, era a idade. E eu era das mais novas, o que fez com que só fosse colocada meses mais tarde, numa escola em Tavira, que já fechou. Desde 1979 que dou aulas, ou seja, há 41 anos. Dava aulas sozinha com os 4 anos de escolaridade, havia muitas escolas assim e eu ainda apanhei umas quantas. Ter uma mãe professora influenciou a seguir esta profissão? Influenciou na medida em que, eu não sei se eu não tivesse uma mãe professora se eu não teria também seguido. Acho que sempre tive vocação, quando era pequenina colocava os bonecos sentados a olhar para um quadro que a minha mãe me tinha oferecido, e dava aulas aos meus bonecos. Na parte onde brincava, a janela dava para

o recreio de uma escola que estava ao pé da minha casa, e às vezes zangava-me com os meus alunos por não perceberem as coisas. Como foram os primeiros anos nesta profissão? Os primeiros anos foram difíceis, trabalhei um ano em Olhão, mas não tinha carro. Almoçava por volta das 11h para apanhar a camioneta para Faro, de Faro apanhar para São Brás. Tive cerca de 7 anos no ensino regular, e só comecei a lecionar em São Brás quando comecei a trabalhar no ensino especial. Uma experiência engraçada que tive foi ter dado aulas na serra, no Javali, onde estive durante 3 anos, numa sala muito pequenina, só tinha uma janela! Não havia luz elétrica nem aquecimento. Na altura em que foi aberta a escolaridade aos 5 anos, em que podiam fazer os 6 anos até dia 31 de dezembro, houve uma espécie de boom, e havia falta de professores. Quando não havia ninguém para colocar, convidavam as pessoas. Então fazia a acumulação, de manhã trabalhava das 8h até às 13h no Javali e das 13h30 até 18h30 retomava aos Países. Ainda estive mais de um ano perto de Martinlongo, foi um ano muito complexo, por ser muito longe e ter um gasto do carro que não compensava. No ano seguinte, consegui dar aulas num sítio mais em conta, perto dos Gorjões. Entretanto, tive um convite para o Ensino Especial em São Brás de Alportel, nunca tinha



pensado nisso, mas saber que ia ficar perto de casa, aliciou-me e aceitei o convite. Foram 20 anos no ensino especial, onde comecei a investir. O ensino especial é muito duro, mas criamos uma ligação especial muito forte com os alunos. Tirei uma especialização mais virada para as dificuldades de aprendizagem, mas também fazíamos formação em exercícios. As pessoas ainda não estavam muito sensibilizadas com o problema da deficiência e achavam que a presença de um aluno com dificuldades iria prejudicar os restantes alunos. Estava lá para desmistificar isso, mas chegou a um ponto que já tinha saudades de ter uma turma, e mesmo a burocracia do ensino especial já não me estava a agradar. E foi em 2005 que voltei para o Ensino Regular até agora.

As tecnologias entram cada vez mais cedo na vida dos alunos. Como é que se estimula o interesse dos mesmos para ler/aprender?

Agora é mais difícil do que era antigamente, pois antes para viajarem eles liam e através da leitura e das pesquisas podiam ter imensas experiências. Felizmente também, já podem viajar de outra maneira. Vamos voltar atrás ainda antes das tecnologias, só o facto de haver televisão ou não haver televisão, faz uma diferença enorme. Quando comecei no Javali, como disse, não havia luz. Portanto, os miúdos da serra não tinham televisão, e as vivências deles era no campo, ajudar os pais com os rebanhos e agricultura. De vez em quando vinham à vila, onde vinham a pé. Cheguei a dar boleia a muitas pessoas, porque me dava pena por ser tão longe. Quando ouvia as conversas que os meus alunos estavam a ter no pátio, as conversas mudaram radicalmente. Começaram a falar nas coisas que viam na televisão, sobre as notícias ou os desenhos animados, e começaram a ficar muito mais próximos do Mundo. Lembro-me de estar a ensinar a parte do programa sobre os planetas, e sobre o facto

do homem ter ido à Lua e eu estava a explicar, e ele olhava para mim como se estivesse a contar algo fora do normal. Atualmente, aliamos-mos às novas tecnologias. Há aquele ditado: “quando não pode vencê-los, junta-te a eles”, então é um bocado isso que fazemos. Enquanto que um professor mais novo poderá ficar aflito por o computador falhar e não sabem bem como dar a aula, os que deram aulas sem esse auxílio, conseguem dar a volta por cima! As novas tecnologias facilitam bastante. Ao colocar a leitura através do projetor, também faz com que estejam todos atentos porque têm de estar todos a seguir. O gosto pela leitura, claro que os incentivamos a ter. Mas também é uma coisa que vai na própria pessoa. Felizmente há sempre um ou dois que se interessam mesmo pela leitura e pela escrita. Mas cada aluno tem o seu gosto e a sua vocação. Os professores que vem a seguir também fazem parte desse processo.

Reportagem de Adriana Urbano



ESTALAGEM SEQUEIRA
★ ★ ★

QUARTOS C/ CASA DE BANHO PRIVATIVA
E AR CONDICIONADO - ZONA CENTRAL
ABERTOS TODO O ANO

ROOMS WITH PRIVATE TOILETTE
AND CONDITIONED AIR
CENTRAL AREA - OPEN ALL YEAR

PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVADO
CAFETARIA - PASTELARIA

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago, 9
Tel.: 289 843444 - Fax: 289 841457
8150-139 S. BRÁS DE ALPORTEL
estalagem-sequeira@sapo.pt

HOMENAGEM

Teresa Guerreiro

Os sonhos abruptamente interrompidos de uma jovem promissora



Teresa Guerreiro, nascida em São Brás de Alportel a 18 de junho de 1968, ficou conhecida dos sambrasenses pelo seu talento musical enquanto acordeonista, marcando a vida de quem a conheceu pela sua simpatia e humildade.

O acordeão foi a sua verdadeira paixão, aos 9 anos começou a estudar com a professora Dulce, entrando mais tarde para o Externato de São Brás até terminar o 9º, prosseguiu para a Escola Secundária João de Deus, ao mesmo tempo, aplicava-se na arte musical, tendo aulas de música com vários artistas conceituados.

Simanito e Eugénia Lima foram seus professores, frequentou ainda o Conservatório Regional do Algarve bem como o Instituto Musical Vítor Matono, em Lisboa.

Integrou vários espetáculos e em 1984 foi patrocinada pelo Instituto Patrício de Setúbal e concorre ao Campeonato Nacional de Acordeão onde obteve o 3º lugar.

Ao dia 19 de janeiro de 1992, com apenas 23 anos, perde a vida num trágico acidente de carro, na estrada de São Brás para Faro.

Teresinha deixou muitos sonhos por realizar, muita saudade entre familiares e amigos, e é nesse sentido que o Jornal O Sambrasense falou com a família para fazer uma homenagem, ao fim de 28 anos da sua partida.

Partilhamos consigo o testemunho da família.



ENTREVISTA

Como descrevem a vossa Teresinha?
A nossa Teresinha era uma jovem de 23 anos, humildemente bonita, elegante, charmosa, inteligente e muito trabalhadora, empreendedora dedicada e apaixonada pela Vida, resiliente no Amor, carinhosa, compreensiva e grande conselheira da família e dos amigos.

Que sonhos ficaram por realizar?
Certamente que muitos... mas o principal, era ser reconhecida na sua dedicação à música, ao acordeão.

O que aconteceu no dia 19 de janeiro de 1992?
Perdemos a nossa Teresinha. O acidente ocorreu na estrada de São Brás para Faro, onde era o namorado que conduzia o jipe. Depois de virem de um jantar de amigos, aconteceu aquela fatalidade, o piso húmido fez com que naquela curva o carro perdesse o controle.

O que era a música para a Teresa?
Era tudo, era a sua alegria. Esta paixão surgiu por influência dos nossos pais que também tocavam acordeão em convívios familiares.

O vosso negócio de família “Móveis S.Brás” também cativou Teresa. Como era na empresa?
Sim, a Teresa era o braço direito dos meus pais, em dezembro de 1991 veio a inaugurar a loja em Conceição de Tavira que foi destinada a ela.

Infelizmente, não chegou a usufruir da sua loja, mas em sua homenagem, o nome é T.Móvel.

Era uma jovem empreendedora, convicta dos seus objetivos, estava ainda a terminar a licenciatura em Gestão de Empresas. Mais um sonho que foi abruptamente interrompido.

A Família agradece o carinho e amizade manifestado pela Teresinha e a solidariedade que desde sempre prestaram.

O Grupo Folclórico da Velha Guarda deseja a todos os seus amigos um Feliz Natal!

ENTREGA GRÁTIS!

MARKA DE CONFIANÇA

DROGARIA GAGO

Faça os seus compras ligando ao 919 717 600
Receta e sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tl. 289 842 793

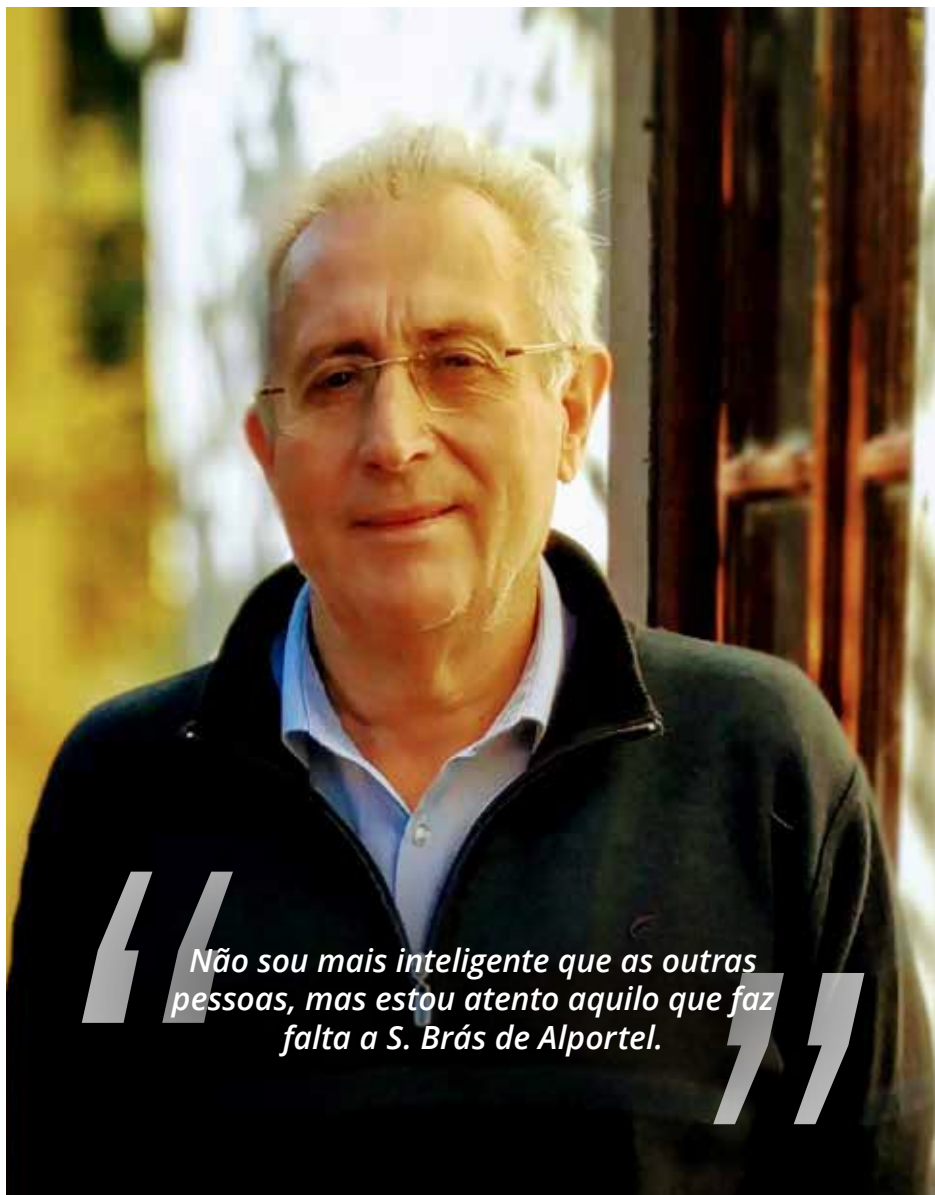
mais próximo de si!

Amândio Dias
deseja a todos os
clientes,
fornecedores,
amigos e familiares
Boas Festas

EXCLUSIVO

Armando Ventura

A conversa que faltava sobre o projeto da Freguesia no Alportel



“Não sou mais inteligente que as outras pessoas, mas estou atento aquilo que faz falta a S. Brás de Alportel.”

A vida política, o papel cívico, a paixão pelas associações locais, os projetos que ficaram na gaveta, a opinião crítica e documentada sobre as intervenções da autarquia, mas acima de tudo, a conversa que faltava sobre o projeto da Freguesia no Alportel.

BIOGRAFIA

Armando Filipe Ventura, nasceu em 6 de abril de 1951, em S. Brás de Alportel, no sítio de Poço dos Ferreiros.

Frequentou a Escola Primária de S. Brás de Alportel e estudou no Externato de S. Brás de Alportel até ao 5º ano e no Liceu de Faro até ao 7º ano. Ingressou como funcionário da Repartição de Finanças de S. Brás de Alportel em 10 de Agosto de 1971, tendo prestado serviço também na Repartição de Finanças de Olhão, Direção de Finanças de Faro e CFE de Loulé, estando hoje aposentado.

Realizou o exame *ad hoc* para ingresso no ensino superior em 1979. Ingressou na Faculdade de Direito de Lisboa como trabalhador estudante no ano letivo 1979/80, tendo concluído o 3º ano de direito.

Nesse ano realizou o curso para a Fiscalização Tributária e foi eleito Vereador da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel no mandato 1980-82, tendo sido cabeça de lista pelo PS nesse ano de 1982, e exerceu funções de vereador a tempo inteiro de Agosto a Outubro de 1980. Foi no mandato 1983-85, vereador, e membro da Assembleia Municipal de 1993-1997, como independente.

Anteriormente tinha sido membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Outubro de 1975 a dezembro de 1976.

Participou no movimento popular logo após o 25 de Abril na Comissão de Moradores do seu sítio (Poço dos Ferreiros).

Foi militante do Partido Socialista e dirigente da Secção local de 1976 a 1989 e da Comissão Política Regional do PS Algarve

de 1988 e 1989.

Foi membro dos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de 1974-1976;

Foi membro dos órgãos sociais das Associações de Pais do 1º ciclo de Escolaridade; Escola Bernardo de Passos e Escola Secundária José Belchior Viegas.

Foi membro dos órgãos sociais do União Sambrasense em 1974-1975, como secretário da Direção, e vários mandatos como Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, cargo que ainda hoje mantém.

Foi membro dos órgãos sociais do Rancho Folclórico Sambrasense durante 12 anos.

Foi membro dos órgãos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel durante vários mandatos. Foi vice-presidente da Direção de 1991 a 1993 e presidente da Direção de 1994-1998. Possui o troféu de bons serviços atribuído pela Federação dos Bombeiros do Algarve em 1998, e medalha de Assiduidade – Grau Ouro, conferida pela Liga dos Bombeiros Portugueses mais de 20 anos de Assiduidade e de Bons e Efetivos Serviços Prestados à causa dos Bombeiros Portugueses, em 2016,

Tem sido colaborador dos jornais locais: “Notícias de S. Bráz” e “O Sambrasense”, tendo sido neste último Diretor Adjunto 2002/2003.

Foi desde 2008 membro dos órgãos sociais da ACREMS (Associação Cultural Recreativa Escola de Música Sambrasense), sendo desde 2015 Presidente da Direção até Agosto de 2019.

ENTREVISTA

Em 1982 foi cabeça de lista para o PS onde foi proposto a criação de 2 freguesias. Como surgiu esta proposta?

Quando da minha passagem pela Comissão Administrativa em 1975/76 e depois no mandato de 1980/82, conheci o livro de “O ALPORTEL” de Estanco Louro, o qual foi muito importante para melhor conhecer o Concelho e nomeadamente sua proposta da criação de 3 freguesias – S. Brás, Alportel e Serra. Depois, face ao enquadramento da Lei 1/79 sobre as finanças das autarquias locais verifiquei que S. Brás de Alportel era prejudicado por só ter uma freguesia e seria bom por essa razão mas não só haver mais freguesias e todas essas razões foram plasmadas no programa eleitoral de 1982, além de promover a participação cívica da população e dar mais relevância ao poder local em geral.

Acontece, porém que perdemos as eleições e em meu entender S. Brás de Alportel perdeu! Estas coisas de ganhar ou perder como no futebol quando os elementos da equipa marcam golos na própria baliza apenas para derrotar o capitão de equipa ninguém ganha além da mesquinhez de alguns. Um dia quando se fizer a história desse período da nossa vida coletiva se saberá.

Quais seriam as razões vantajosas para São Brás com a criação de mais uma freguesia?

O projecto teve que obedecer ao determinado pela Lei 11/82, de 2 de junho, que regulava a criação de novas freguesias, como não poderia deixar de ser e por isso tive que estudar a lei e item por item recolher elementos para o efeito, o que não foi fácil.

A referida Lei determinava haver razões de ordem: geográfica, demográfica, económica, culturais e históricas, administrativa, a existência de estabelecimentos comerciais e de serviços, organismos culturais, acessibilidade de transportes, escolas e hospitais. Todas estas razões conjugadas com o número de eleitores, taxa de variação demográfica, variedade de estabelecimentos e acessibilidade de transportes, donde resultou uma pontuação em que era exigível 6 pontos, mas a Freguesia de Alportel tinha 16 pontos, portanto mais do que condições para a Assembleia da República cria-la.

Face a todos estes elementos que este projeto tinha pés para andar e o objetivo para além das razões já apontadas era criar uma dinâmica de valorização de toda a zona norte do Concelho e que a prazo criaria condições para um desenvolvimento mais equilibrado de todo o norte do território do Concelho. Basta termos por base o que aconteceu com a criação do Concelho de Alportel em 1914, para transpondo para esta realidade acrescentado ainda o fato de vivermos em democracia fazia todo o sentido.

A título de exemplo queria realçar que do ponto de vista económico havia em 1986 dez fábricas de cortiça que eram responsáveis por 150 postos de trabalho direto, com um volume de negócios de 5 200 000 € a valores actuais, sem falar de 90 outros pessoas que exerciam outras actividades. Hoje nada disto existe nem nada que o substitua e assim parte importante do Concelho foi ficando cada vez mais isolado.



EXCLUSIVO

Passaram mais de 30 anos e este projeto continua na gaveta. Que balanço faz desta situação?

Este projeto tinha um objetivo estratégico a longo prazo que as pessoas não entenderam ou não quiseram entender, mesmo tendo o exemplo da criação do Concelho em 1914. Da parte que me toca fiz todos os possíveis para que isso acontecesse. Ao longo dos anos fui sempre escrevendo artigos sobre o assunto. Eu comecei a preparar os elementos para o projeto em 1986. Naquele tempo não havia internet, nem qualquer maneira fácil de aceder a elementos. Eu não era autarca e o meu partido na altura era oposição, por isso não tinha possibilidade de recolher dados junto do Município, o PS tinha só um vereador que esteve quase um ano fora por doença e ninguém da lista quis assumir a substituição. Em 1987 publiquei o projeto no jornal “O Sambrasense” (Abril, Maio, Junho e Julho) como modo de dar a conhecê-lo a todos e ouvir críticas ou não, mas nesse tempo como hoje o que interessa é o imediato. Em 25.2.1988 enviei o projecto aos deputados do Partido Socialista para tomarem conhecimento e que foi rapidamente aceite como em condições de ser agendado, mas faltava o parecer favorável da Assembleia Municipal de S. Brás de Alportel, a qual rejeitou esse parecer favorável pelos votos do PSD que ao tempo detinha a maioria absoluta, ficando assim inviabilizado o agendamento na Assembleia da República. O PS nesse tempo tinha um grupo na AM fraco, as pessoas que lá estavam não tinham capacidade de argumentação, pois as pessoas que poderiam fazê-lo por e simplesmente não chegaram a tomar posse em 1986. Foram tempos difíceis e estive muitas vezes sozinho, pois toda a gente fugiu com o resultado eleitoral de 1985. Em 1995, como membro da Assembleia Municipal independente voltei a apresentar o projecto que foi aprovado por unanimidade, mas não aconteceu nada porque aí já o PS como força majoritária não desenvolveu as diligências necessárias para a concretização até hoje. Provavelmente perdeu-se a grande oportunidade em 1988 quando havia todas as condições no relacionamento com os deputados do PS e a LEI estava cumprida.

Não posso deixar de falar aqui da opinião expressa na altura pelo Sr. Prior José da Cunha Duarte, sendo um assíduo espectador dos trabalhos da Assembleia Municipal disse num artigo no jornal “O Sambrasense”(Outubro de 1988): “...quem interpela a Câmara ou a Assembleia sobre «assuntos de interesse» devia apresentar propostas , projectos e assuntos relevantes para a vida e progresso do Concelho. Só uma vez vi uma proposta neste sentido. Alportel ser freguesia...”... Tive mesmo pena de um assunto importante e que deu muito trabalho na sua elaboração, não ter apresentado à altura. S. Brás perdeu com isso...”.

Efectivamente, S. Brás de Alportel perdeu com isso e o próprio PSD perdeu com a sua posição curta de vistas, como aliás, durante esses anos (1986-1989) foi perdendo credibilidade perante uma série de questões que fui colocando sempre no interesse do Concelho, donde resultou a vitória do PS em 1989.

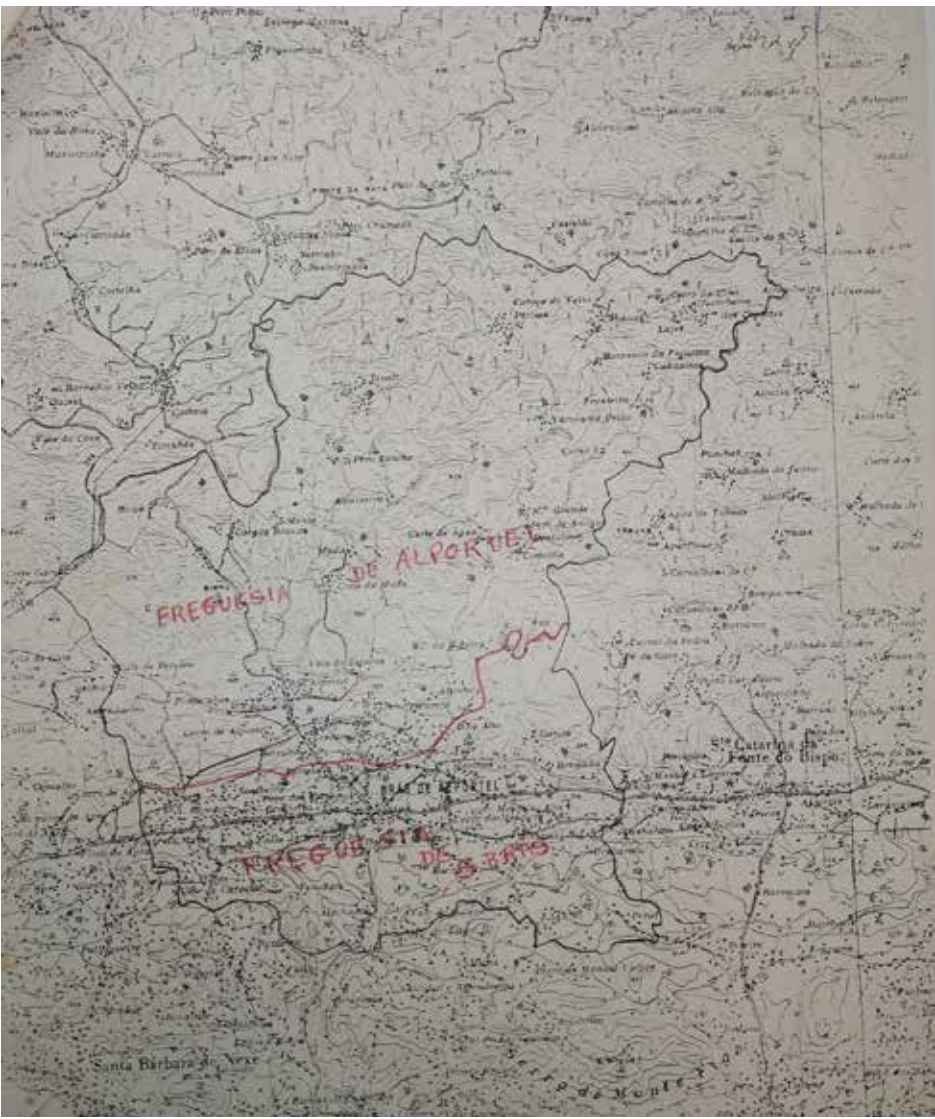
A descentralização administrativa tinha sido um ponto a favor em relação às últimas medidas aplicadas ao nosso concelho?

Na verdade, vimos assistindo ao longo do tempo quando as coisas dão para torto as queixas da nossa estrutura administrativa ser como é. Em 2006 quando se levantou a hipótese da extinção da freguesia de S. Brás de Alportel lá vem a “indignação” inconsequente como agora as “grandes injustiças” mas não se fez nada para alterar essa situação porque isso não é de visibilidade imediata e exige tempo e trabalho. Assim, cada vez mais o Concelho de S. Brás de Alportel é um concelho desequilibrado, cada vez mais é só a Vila e dentro da Vila a Av. da Liberdade porque isso é que dá nas vistas. Acaso se tivesse concretizado a criação da freguesia de Alportel em 1988 teríamos dois polos e o Alportel, dizendo melhor o vale do Alportel teria outra dinâmica, cada vez mais quem olha de fora só vê a Vila mas o Concelho é muito mais do isso, deveria ser. Mais uma vez digo que ninguém aprendeu nada com o exemplo de João Rosa Beatriz e de Estanco Louro, dois sambrasenses que pensaram e agiram pelo Concelho de S. Brás de Alportel, o primeiro não tem um monumento a invocar a sua memória e o outro tem um pequeno monumento do Alportel quase abandonado e em boa hora patrono da Biblioteca Municipal, mas deveria ser mais lido, nomeadamente nas escolas do Concelho. Além disso e respondendo diretamente à sua pergunta naturalmente que se a organização administrativa fosse outra como está perfeitamente demonstrado não sofreríamos ações do governo central que nos penalizam, mas por culpa própria.

Como caracteriza o seu papel cívico e participação ao longo dos anos em São Brás de Alportel?

Pede-me que fale de mim próprio o que é difícil!

Eu tenho a experiência de ter vivido antes do 25 de Abril e depois, vivi esse momento com grande entusiasmo ansiando por mudanças. Por influências familiares sempre tive consciência de quanto o tempo do Estado Novo era mau para o povo. Quem se recorda como era este Concelho sem saneamento básico, eletricidade, estradas, escolas e etc? Eu não pertenço nem pertenci à elite local por isso sempre tive dificuldade em ser aceite, embora deva reconhecer que foi Álvaro Botinas que me convidou para a Comissão Administrativa da CM em 1975 e em 1979 para terceiro na lista do



PS para a Câmara Municipal por alguma coisa foi e assim fui fazendo a minha participação, mas sempre expondo as minhas ideias e não abdicando delas.

Ao longo dos anos desde 1985, com um convite do Sr. Clara Neves que escrevo nos jornais da terra emitindo opiniões acerca da realidade sambrasense e é natural que haja quem não goste como há quem goste, mas sempre o fiz não para promoção da minha pessoa, mas em função dos problemas do Concelho. A par disso sempre participei na vida cívica de S. Brás de Alportel como demonstra a minha biografia, e em boa verdade devo dizer que nunca me insinuei para ser o que que fosse sempre fui convidado, nunca me recusei a dar o meu tempo, por ser gratuitamente ninguém o valoriza e que é o mais precioso que tenho e assim saúdo todos aquele que fazem ou fizeram o mesmo. Enquanto exerci funções político-partidária nunca quis pertencer a órgãos dirigentes de instituições no Concelho por entender que isso mistura as coisas. Não posso ser apreciado pelas minha funções profissionais pois não sou doutor ou professor (com todo o respeito) , antes pelo contrário pois isto de ser funcionário das finanças é complicado, embora Jesus Cristo tivesse um apóstolo cobrador de impostos, porém toda a gente quer benefícios do Estado cujos recursos financeiros resultam dos impostos dos cidadãos e naturalmente do trabalho dos funcionários, nos termos da lei, que têm essas funções como eu tive, que muita honra tenho disso e julgo que exerci com honestidade e competência e muito respeito por quem paga impostos.

Devo dizer que estou bem comigo próprio pois entendo que tenho cumprido e vou continuar a cumprir a minha missão como cidadão

deste País que ainda julgo democrático e especificamente desta terra do barrocal e da serra onde nasci. Conforta-me ao reler o que fui escrevendo ou fazendo ao longo dos anos. Tenho várias situações em que apresentei ideias sobre o que seria bom para o Concelho com muitos anos da sua concretização. Por exemplo a questão da Escola Secundária a qual defendi já em 1982, em Julho de 1986 escrevi sobre a necessidade de haver uma escola pública o que me valeu um ataque feroz de um Senhor Professor do Externato de S.Brás – quase dez anos depois – aí estava a Escola Bernardo de Passos e a Escola José Belchior Viegas. Em 1982 propunha a criação de um apoio domiciliário em termos de saúde às populações mais afastadas da sede do Concelho – vinte anos depois apareceu a unidade móvel de saúde. A questão do cinema antes de alguém se lembrar disso eu propus a sua aquisição pelo Município o que veio a acontecer .Não sou mais inteligente que as outras pessoas, mas estou atento àquilo que faz falta a S. Brás de Alportel, como tema desta entrevista. Poderia continuar a citar casos que se espalham por mais de quarenta anos porque quero de facto que S. Brás de Alportel seja o melhor lugar do mundo para viver e dou o meu contributo do meu jeito como diz a canção “my way” de Frank Sinatra.

Para terminar para responder aquilo que de uma maneira ou outra alguns têm denegrido a minha postura, por acção ou omissão direi citando Sêneca, filósofo romano de Córdoba: “É invulnerável não aquele que não recebe feridas, mas sim aquele que não fica ferido.”

Feliz Natal dentro do possível e um Ano de 2021 sem Covid!



SAÚDE E BEM-ESTAR

Hiperplasia Benigna da Próstata

A Hiperplasia Benigna da Próstata (HBP) é uma das doenças benignas mais frequentes nos homens e que se traduz no aumento do volume da próstata. A HBP afeta cerca de 40% dos homens com 50 anos e com o avançar da idade ela é mais frequente chegando a afetar cerca de 90% dos homens com 90 anos. A próstata é uma glândula que se situa logo abaixo da bexiga e que envolve a uretra. Esta glândula vai aumentando de volume ao longo da vida do homem por ação da testosterona (a hormona masculina) que estimula a proliferação das células da próstata. Com o aumento de volume da glândula dá-se consequentemente o estreitamento da uretra o que dificulta a passagem da urina. Por essa razão as principais queixas dos homens com HBP são urinárias: dificuldade

em iniciar a micção; jato urinário fraco; sensação de esvaziamento incompleto da bexiga; e aumento do número de micções diárias, nomeadamente durante a noite. As complicações mais graves desta situação benigna são as infeções urinárias e a formação de cálculos devido à permanência da urina na bexiga durante mais tempo. Por vezes ocorre obstrução completa à passagem da urina pela uretra e neste caso o paciente tem de ser algaliado para esvaziar a bexiga.

O diagnóstico de HBP é feito com base nas queixas do doente juntamente com a análise do PSA e do exame à próstata através do toque retal. O PSA (Antigénio Específico da Próstata) é um parâmetro bioquímico cujos valores estão aumentados quando há inflamação da próstata (prostatite),

cancro da próstata, ou HBP. Assim um PSA aumentado não é sinónimo de cancro mas deverá motivar a ida a uma consulta médica para se poder definir qual será a causa desse aumento.

O tratamento desta doença benigna só é necessário quando há complicações ou quando os sintomas incomodam e prejudicam o quotidiano da pessoa. Primeiramente recorre-se a medicamentos que relaxam os músculos da bexiga e da próstata facilitando a passagem da urina pela uretra. Muitas vezes associam-se a estes medicamentos outros que bloqueiam a ação da testosterona na próstata diminuindo assim o seu volume. Quando a medicação oral não é eficaz a alternativa que se segue é a cirurgia.



MARISA BELCHIOR

Natal em tempos de Pandemia

O Natal costuma ser sempre uma ruidosa festa, entretanto faz-se o necessário silêncio para que se consiga ouvir a voz do Amor.

Papa Francisco

E este ano não haverá Natal?

O Natal é uma época especialíssima, carregada de uma magia inigualável e à qual poucos conseguem ficar indiferentes, que nenhuma pandemia possa atingir os nossos corações, roubar os nossos sonhos, nem sequer destruir as nossas esperanças.

Ainda que a palavra de ordem seja “restrições” e que a nossa mesa possa parecer a mais pequena desde sempre, que nada nos impeça de partilhar com os que são mais nossos aquela que é a mais mágica noite do ano. Será um Natal vivido seguramente de forma diferente e se para uns continuará a ser sempre uma época de esperança e de magias para outros será

uma época de tristeza, de incertezas e de enormes preocupações. O medo da doença, o cansaço pelas inseguranças económicas e sociais, e até já a perda de alguns familiares, tornaram-se uma sombra indesejada nesta época Natalícia. Mas o Natal é muito mais que uma magia e muito mais que uma ceia e nestes tempos de enormes fragilidades é importante o despertar em cada um de nós de um espírito solidário, de entreajuda, empatia, perdão e que transporte para a flor da pele o que de melhor há em cada um de nós. Muito mudou nas nossas vidas e será essencial que saibamos rever as nossas prioridades e perceber o que de facto é importante e o que efectivamente nos faz falta, é importante valorizar aquilo que é o simples e o prazeroso e aquilo que nos pode proporcionar uma paz de espírito, quer a nós quer aos que nos rodeiam. É importante que a qualidade se evidencie em detrimento

da quantidade, qualidade do tempo em família, qualidade nos gestos e qualidade nas emoções. Em tempos de pandemia é preciso perceber que a ausência de um braço poderá ser preenchida por atitudes de bondade, de amor ao próximo e de boas acções e talvez só assim o espírito natalício possa estar presente em todos e em cada um de nós. Ainda que vivendo em tempos de pandemia, que nada nada nos impeça de mudar os nossos mais nobres valores de solidariedade, de partilha e de aproximação àqueles que mais amamos e àqueles que de nós mais precisam, partilhando momentos e emoções. Que nesta época de baixas temperaturas os nossos corações possam sempre estar quentinhos...que esta época tão atípica nos ensine a oferecer afectos ao invés de presentes. Que o espírito natalício abençoe os nossos corações e que 2021 seja abençoado pelos ventos da ESPERANÇA.

Desejo a todos os leitores um feliz e santo Natal e que o ano de 2021 nos traga a saúde e a paz de que tanto carecemos...UM BEIJO NOS VOSSOS CORAÇÕES.



SÍLVIA REVÉS

Um Natal a precisar do que há de mais precioso

Sabemos que as tradições e os rituais ajudam a construir ao longo dos anos e das gerações, a identidade de cada Família. Com o passar do tempo vamos descobrindo a noção de quem somos como Família, o que mais gostamos e o que não funciona para nós.

O Natal é um dos momentos em que tudo isto ganha uma importância muito significativa e num ano como este em que temos lidado com o desafio de muitas das nossas tradições serem alteradas e adiadas, o Natal pode tornar-se num momento fundamental e na mesma medida desafiante.

O meu desejo é que tenhamos força e coragem para encontrar novos significados nesta Época Natalícia que nos permitam viver a adversidade com um bocadinho mais de calor no coração. Assim, deixo-lhe três sugestões de boas práticas para o nosso bem-estar e saúde psicológica:

Pratique a Gratidão - Sugiro que da mesma maneira que treinamos e ganhamos novos hábitos, possamos integrar a Gratidão nos

nossos dias. Já pensou como seria bom se no Jantar de Véspera de Natal, pudesse partilhar uma coisa pela qual se sente grato na sua vida? E se depois cada um dos presentes fizesse o mesmo? E se está a pensar nas pessoas com quem não poderá estar fisicamente, porque não enviar numa carta ou num email as razões pelas quais se sente grato por ter essa pessoa na sua vida ainda que neste ano atípico não possam estar juntos?!

Pratique a Auto-Compaixão - Não torça já o nariz e permita-se ler a minha proposta... A Auto-compaixão não é “eu ter pena de mim”, achando-me uma “coitadinha que está enredada nas dificuldades”. É sim, um entendimento profundo de que estes momentos que temos vivido nos últimos tempos são de facto, e sem qualquer sombra de dúvida, difíceis e exigentes para TODOS...Incluindo para nós próprios! Desta forma, quando estiver a cuidar dos outros, a minha sugestão é que se possa incluir na lista de pessoas a cuidar. Não se deixe fora desta lista de amor e apoio. Pergunte-se “Do

que é que eu realmente preciso?”.

E se ainda assim, continuar a ser demasiado difícil não se iniba em procurar ajuda e acompanhamento profissional, para o apoiar neste processo. Saber procurar ajuda é também uma forma de cuidar de si.

Pratique a Criatividade - Sugiro que possa recordar-se que o Ser Humano tem uma enorme capacidade de se adaptar e de se reinventar e que se por um lado é fundamental manter aspetos que nos dêem estabilidade, estrutura e segurança emocional também é verdade que pode ser muito interessante dar espaço à Criatividade e criar novos rituais, jogos, brincadeiras em família (com a que está próxima e com a que ficou este ano distante).

Este Natal pode até ser diferente em muitos aspetos mas a seu tempo, voltaremos aos nossos ritmos, aos nossos encontros e enquanto esse tempo não chega...Celebremos o Natal da melhor forma que conseguirmos e celebremos novamente o Natal a cada pequeno encontro que tivermos no próximo ano...E se não seria

divertido ter Natal em Março, Agosto ou Outubro?! Porque o Natal precisa do que há de mais precioso...Tempo, Presença e Amor...Em qualquer altura, sob qualquer forma!

Feliz Natal.



MARIA RITA PINHAL

ÓPTICA
Graciete
1954
Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com

AJG
Abílio J. Gonçalves
MEDIÇÃO SEGUROS, LDA
Telef. 289 845 987 Fax 289 845 984
Rua Luís Bivar, 22 8150-156 S. Brás de Alportel
E-mail: seguros.abilio@gmail.com

Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.
E-mail: agrosarosa@sapo.pt
Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750
Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

Dicas de Saúde Animal

Intoxicação por Chocolate

A época natalícia aproxima-se e alimentos doces como o chocolate, estão mais presentes em nossas casas.

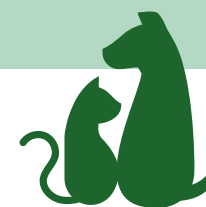
O chocolate contém uma substância denominada teobromina, que aumenta a contratilidade dos músculos esqueléticos e cardíacos (efeito idêntico à cafeína). Esta substância infelizmente não consegue ser metabolizada pelos animais da mesma maneira que o ser humano, daí ser tão tóxica para eles. Doses de teobromina entre 100-150 mg/kg são consideradas tóxicas. Intoxicações por chocolate são mais frequentes em canídeos do que em felídeos, devido aos hábitos alimentares indiscriminados que os canídeos apresentam. Esta intoxicação depende de 3 fatores:

1. Tipo de chocolate: chocolate com maior teor de teobromina é mais tóxico. Chocolate de culinária é o mais tóxico, apresentando doses de teobromina de 390-450 mg/oz. O chocolate branco é o que apresenta doses de teobromina mais baixas (0.25mg/oz). O chocolate negro apresenta uma quantidade de teobromina de 135mg/oz (pode variar com a % de chocolate presente) e o chocolate de leite apresenta 44-60 mg/oz.

2. Quantidade ingerida: quanto maior a quantidade de chocolate ingerida, maior a quantidade de teobromina.

3. Peso do animal: as doses tóxicas variam com o peso dos animais (quanto menor for o peso do animal, menor é a quantidade de chocolate que é necessária para causar intoxicação). Os sinais clínicos associados à ingestão de chocolate são: diarreia, náuseas,

vômitos, aumento da frequência cardíaca, aumento da frequência respiratória, aumento da temperatura corporal, tremores musculares e convulsões. Importante referir que estes sinais variam de animal para animal. Após a ingestão de chocolate há animais que podem não manifestar estes sinais e há outros que vão demonstrar de forma mais exuberante. Aconselho os leitores a consultarem "Dog Chocolate Toxicity Meter" (<https://www.petmd.com/dog/chocolate-toxicity>) que nos indica através dos 3 fatores que referi acima, o que fazer casos vossos canídeos ingeriram chocolate (se necessitam de cuidados médicos imediatos ou se devem ficar sobre vossa vigilância e ainda nos indica os sintomas que poderão apresentar).



DANIELA JACINTO

A palavra do Médico Veterinário

Estamos no duodécimo e último mês do Ano Civil nos calendários Juliano e Gregoriano, embora deva o seu nome Dezembro, ao facto de ser o 10º mês do calendário Romano.

Durante este mês de dezembro, decorre mais um período obrigatório de Declarações de Existências de Suínos (DES), conforme Aviso PCEDA (Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky), da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, publicado neste portal da DGAV que é o seguinte: www.dgav.pt

A declaração das existências de suínos poderá ser efetuada diretamente pelo produtor na Área Reservada do portal do IFAP, ou em qualquer departamento dos Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais ou ainda nas organizações de agricultores protocoladas com o IFAP, através do modelo próprio.

Está em vigor desde o dia 2 de Dezembro de 2020 o Edital n.º 15 da Gripe Aviária de Alta Patogenicidade que, considerando a época de chegada de aves migratórias que vêm passar o inverno no nosso país, alerta para a necessidade de reforçar as medidas de

biossegurança centradas nas explorações avícolas e as boas práticas relativas aos contactos com aves selvagens.

Relativamente ao nosso fiel amigo, o Cão, cumpre-nos alertar e **recordar a propósito de um surto recente na nossa região, sobre a necessidade de reforçar ou vacinar anualmente os canídeos contra a terrível parvovirose** também conhecida por gastroenterite hemorrágica e assim contribuir para a sua prevenção e contágios indesejáveis que podem exterminar ninhadas de cachorros em poucas horas ou dias, à custa de muito sofrimento de todos os envolvidos e das despesas dos custos de tratamentos e internamentos, tal como já tem acontecido com outra doença contagiosa que é a esgana nervosa, para a qual também se faz a prevenção com a vacinação.

Recordamos novamente aqui da necessidade anual de regularizar a licença dos canídeos, mediante o pagamento da respectiva taxa na Junta de Freguesia da respectiva localidade, com a excepção dos canídeos que são identificados com o microchip pela primeira vez e cujo

documento de identificação, designado por DIAP vale como licença durante um ano após a data de registo no SIAC efetuado pelo Médico Veterinário.

Nestes tempos atípicos que vivemos de pandemia, devo escrever também para alertar as pessoas que, na sua boa fé acreditam em tudo o que encontram na Internet, que um dia pode ser tarde e o vírus pode levar-vos saúde e pessoas sem retorno, por isso não facilitem. Escolham o lado certo, escolham a Ciência. É a opinião do vosso médico de família que devem ouvir e seguir. Se ele disser que devem ser vacinados, aceitem essa decisão.

Por isso não querendo ser repetitivo nem trivial, continuemos a proteger-nos e a respeitar as recomendações da Direção-Geral de Saúde, evitando os ajuntamentos com pessoas não habituais, para que os bons desejos para esta Quadra Natalícia e de Fim do Ano 2020 se possam cumprir na sua plenitude e que no novo Ano de 2021 consigamos erradicar totalmente esta pandemia. Tenhamos fé e esperança e lutemos para isso! Bem hajam todos e que descansem em paz todos aqueles que

infelizmente já nos deixaram por terem sido vítimas desta pandemia que nos marcou a todos sem excepção.

Despeço-me até ao Novo Ano 2021 com tudo do melhor.



JOAQUIM MENDOZA

ESPECIALIDADES

Consultas médicas de Fisiatria e Neurologia
Enfermagem
Fisioterapia
Medicina Tradicional Chinesa
Naturopatia
Nutrição Funcional
Osteopatia
Podoposturologia
Psicologia
Psicomotricidade
Terapia Ocupacional
Terapia da Fala

Com consultas especializadas em Gaguez e Voz

Marque a sua consulta! (+351) 289 845 131

fisio.sbras@gmail.com www.fisiosbras.com [/fisiosbras](https://www.facebook.com/fisiosbras)

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A São Brás de Alportel



Caros Leitores

Neste Natal desejamos que a partilha e a Solidariedade reinem nos nossos corações e que o próximo ano seja pleno de felicidade e de realizações pessoais e familiares.

São os votos da Mesa Administrativa da Misericórdia para todos os São-Brasenses e leitores.

O Provedor,
Júlio Pereira

TESTEMUNHO

Teresa Gonçalves

A vida de emigrante, o café da praça e a paixão pela costura



Teresa Gonçalves, natural do Bico Alto, nascida a 5 de agosto de 1947, casada com Alberto Gonçalves, mãe de dois filhos, avó de cinco netos e bisavó de uma menina, contou ao Sambrasense a sua história de vida, os tempos em África do Sul, os mais de 30 anos no café da praça e paixão pela costura.

ENTREVISTA

Como surgiu a oportunidade de emigrar para África do Sul?

O meu pai foi trabalhar para África do Sul como carpinteiro e os meus irmãos acabaram por emigrar para lá e eu fui também à procura de uma vida melhor. Tinha 17 anos, fui com a minha mãe e ficamos lá com a nossa família.

Fomos de avião, foi a primeira vez que fiz uma viagem assim, 8 horas de voo até Luanda e mais 4 horas até Joanesburgo.

Naquela altura, o governo sul-africano dava um subsídio para ajudar nos custos da viagem.

Que memórias guarda desses tempos?

Algo que me marcou foi a divisão que se fazia entre negros e brancos. Estranhei muito essa situação pois aqui em Portugal não existia essa divisão e posso dizer que essa foi a primeira vez que testemunhei atos racistas.

Todas as noites, pelas 22 horas ouvíamos uma sirene que significava o recolher obrigatório apenas para os negros.

Comecei a fazer costura, as pessoas levavam os tecidos e eu fazia fatos e vestidos, tudo por medida, e o Alberto trabalhava como carpinteiro.

E como foi casar longe de casa?

Conheci o meu marido Alberto ainda em Portugal, pois a minha irmã, Alzira, era casada com o irmão do meu marido (José Marcos).

O Alberto foi um ano antes de mim para África do Sul, namorámos lá durante um ano e depois acabámos por casar.

Foi uma festa linda, em que a união foi a palavra de ordem. Todos os convidados fizeram alguma coisa para depois da cerimónia comermos e assim fizemos um casamento lindo.

Passados 2 anos nasceu o nosso primeiro filho, o Humberto.

Quando é que ponderaram voltar a Portugal?

Em 1974, a minha mãe adoeceu e acabou por falecer, obrigando-nos a voltar para Portugal junto com o corpo dela.

Quando voltaram abriram logo o café?

Passado um ano da minha mãe falecer, surgiu a oportunidade de comprarmos o terreno onde é hoje a nossa casa.

Em 1977, eu e a minha irmã Alzira, abrimos uma pastelaria onde é hoje a imobiliária do meu filho (vistas do Algarve). Trabalhávamos de noite para fazer os bolos que venderíamos de dia e assim foi crescendo o nosso pequeno negócio.

Em 1978, já com a minha segunda filha (Sofia), passámos a nossa “pequena pastelaria” para o armazém do lado, tornando-se o “café ideal” mais conhecido por “café da praça”.

Em 2008, passados 30 anos de ter aberto o café decidimos fechar por causa do cansaço e também para aproveitar melhor o tempo com a família que até ali era difícil.

O café da praça marcou a memória de muitos sambrasenses. O que deixa mais saudades?

Ficaram as boas memórias, as amizades que lá fiz, os grandes jantares, convívios, aniversários e batizados dos meus netos. Tudo se passou no café da praça e são essas memórias que guardo de lá.

E claro que nada disto seria possível, se não tivesse tido o grande homem que tive ao meu lado, que apesar das adversidades que encontrámos ao longo de mais de 50 anos de casados, nunca nos deitámos chateados um com o outro.

O que faz agora para passar o tempo?

Depois do fecho do café, dediquei-me à costura, e foram surgindo sempre ideias diferentes para fazer desfiles, e através dos convites da câmara municipal de São Brás de Alportel, foi-me possível usar a costura para me animar a mim e aos outros, nos mais variados eventos que já tive oportunidade de participar.

Por causa da pandemia, tenho estado em casa como todos vocês, mas assim que me for possível, espero poder voltar a participar em mais eventos para me divertir a mim e a quem a eles assiste.

A Teresa e o Alberto

Conto por Vítor Barros

Não sabia que era o último café que lá iria beber. Dentro do balcão, sorridentes e atarefados como sempre, a Teresa e o Alberto, faziam o mesmo que sempre tinham feito nos anteriores trinta e três anos. Curiosa esta data...Trinta e três anos!

Fora e dentro do balcão a azáfama era muita. Desde as seis da manhã que de portas escancaradas ao povo o Alberto recebia os seus clientes. Anos e anos a fio de sorriso atrás da orelha e com um bom humor sempre bem apurado. Vinham por fases e por grupos mais ou menos bem definidos. Chegavam ainda sonolentos derreados por um cansaço que a noite não matara, de barba pisca e sorriso frio de lençol abandonado. Eram os pedreiros, canalizadores, motoristas, electricistas que ali se juntavam para a primeira conversa entaramelada, para a primeira cerveja, o primeiro copo de aguardente, o primeiro café com cheirinho. Dali partiriam para os seus trabalhos, outros aguardariam pelos patrões que lhes quebrariam o corpo em prol da fêria. Imigrantes juntos em pequenos grupos sonhavam com o dia de amanhã e com as conversas e o cheiro da sua terra distante.

Mais tarde chegaria o pessoal das vizinhanças. As senhoras, cheirando a lavado e a perfume fino, embrulhadas em vistosas roupas, lavariam as primeiras conversas do dia ao som do cheiro a café, do sabor da torrada e do suave aroma do galão. Seguiriam ainda simpáticas e airosoas para as Finanças, para o banco, para a loja. Aí deixariam apagar o sorriso e o avançar do tédio das horas e do trabalho iria roubar-lhes também o resto da fragrância com que se tinham embrulhado pela manhã.

Dali a mais um bocado viriam novamente ver a Teresa, beber mais um sossegado café, comer um bolo, fumar um descansado cigarro ou simplesmente espairecer um pouco oxigenando os pulmões do tédio da repartição. Entretanto já alguns reformados e clientes habituais da manhã se amontoavam pelas mesas e cadeiras desarrumadas do dia anterior. Eram os clientes da praça, da mercearia e do supermercado ao lado. Em breve iriam ver se havia “peixe” e matariam um pouco do dia que agora lhes demorava tanto a passar. Dentro do balcão trinta e três anos depois, a Teresa e o Alberto continuavam afogados em chávenas, em pires, em copos e garrafas. Em breve começaria a tarefa

milhares de vezes repetida de lhes dar brilho, cor e sabor.

Almoço ganho e café aconchegado no estômago chegava a hora das mesas serem ocupadas com os jogadores de cartas, dominó e dados. Durante grande parte da tarde, animadas parcerias, disputariam barulhentos e quezilentos jogos por vezes com grandes discussões à mistura, zangas momentâneas que o arrefecer da tarde também ia murchando. Em cadeiras abandonadas pelos cantos, amigos da casa a quem o Lar da Santa Casa dava guarida, abandonavam-se ao sono ou viam tristemente arrefecer o jogo pelas mesas em redor.

E a Teresa e o Alberto sempre sorridentes, sempre amáveis e prestáveis continuavam a sorrir-me, continuavam a dar cor ao meu café, ao meu galão, a dar sabor à minha torrada.

Escurecia e todos se retiravam. O pessoal da manhã já estava em casa descansando porque no outro dia picaria mais um dia, as senhoras que trabalhavam nas vizinhanças, saídas pouco tempo antes, já se encaminhavam para a natação, para a ginástica, para a piscina, para a cozinha. O resto do peixe que outros tinham comprado de manhã serviria para o jantar que isto à noite não se pode comer muito. Os jogadores pensando ainda nas jogadas da tarde ensaiavam táticas para o dia seguinte, enquanto os hóspedes do Lar, na sala comum, viam um pouco de televisão à espera que o desejado sono lhes acomodasse o corpo. Dentro do balcão a Teresa e o Alberto continuavam a lavar chávenas, copos, pires...

Quando cheguei tinham acabado de arrumar tudo. Tudo limpinho, branquinho, cheirando a amor e a carinho.

Pedi um café e a Teresa deu-me a notícia: - É o último café que bebes aqui...amanhã vamos fechar! Os chineses vêm para aqui... alugaram-nos isto! Bebi o café calado. Sem gosto. Cheirou-me a prateleiras carregadas de bugigangas, a luzes coloridas piscando, a gente sem nome e sem voz. A sorrisos apagados, a chávenas sem cor. Saí de mansinho morrendo um pouco em cada passo. Naquela sexta-feira, trinta e três anos depois, o café da Teresa e do Alberto morrerá...tal como Jesus Cristo também a sua missão estava cumprida.

Obrigado Teresa, obrigado Alberto.

Viva a Vida



CASAMENTO EM ÁFRICA DO SUL

DESTAQUE

Celestino Martins

Dos toques no largo do Toino Manta ao Sporting Clube de Portugal



“Quem diria que um menino nascido à beira serra ia jogar pelo Sporting, emociona-me mesmo pensar o que consegui alcançar.”

Celestino Martins, nascido em São Brás de Alportel, no sítio dos Almargens, foi cedo para o Montijo com a família, com apenas 9 anos, onde vive até ao dia de hoje. Dos tempos de escola em São Brás recorda o amigo Joaquim Aleixo e os outros colegas que iam jogar à bola para o Largo do Toino Manta e mais tarde no campo do barrocal onde deu os primeiros toques.

O futebol foi sempre o seu sonho e acabou por alcançá-lo com apenas 16 anos quando começou a jogar no Montijo e onde ficou quatro épocas até o clube descer à 3ª Divisão. Foi então contratado pela Académica, onde se afirmou como o lateral direito de uma equipa histórica, que sob o comando de Mário Wilson conseguiu um 2º lugar, que foi a melhor classificação de sempre dos estudantes no Campeonato Nacional, e uma presença na Final da Taça de Portugal.

As boas prestações em Coimbra levaram o Sporting a contratá-lo em 1968, e na sua primeira temporada em Alvalade, Celestino conseguiu dividir o lugar de lateral direito com Pedro Gomes, e chegou a ser utilizado na ausência de Hilário.

Assim, durante as três temporadas em que representou o Sporting, marcou 2 golos, tendo contribuído para a conquista do Campeonato Nacional de 1969/70.

Concluída a sua ligação ao Sporting regressou ao "seu" Montijo, para participar no período áureo do clube, em que constam as duas subidas à 1ª Divisão e as três únicas presenças nesse escalão, onde Celestino encerrou a sua carreira como Capitão da equipa histórica.



.....

ENTREVISTA

Conte-nos como surgiu esta paixão pelo futebol...
O futebol foi sempre um vício para mim, dei os primeiros toques ainda em São Brás, em miúdo, no campo que era o barrocal, mais tarde quando já estava no Montijo e com outras condições, comecei a jogar até ir para a tropa na equipa da terra.

Fiz a tropa em Tavira e quando acabei o curso tive uma malta amiga que me levou para a Académica, estive cerca de três anos em Coimbra, ainda fui a uma final da Taça de Portugal.

Mas jogar à bola foi sempre o meu sonho.

Como surge a oportunidade de integrar a equipa do Sporting?
Estava na Académica e tínhamos ficado em 2º lugar, ganhamos ao Benfica, fizemos uma época boa e eu tinha sido internacional e o Sporting veio me buscar para jogar, na altura, o Hilário tinha se lesionado e eu entrei. Estive de 68 a 71, fiz três épocas, foi o melhor tempo da minha vida!

Quem diria que um menino nascido à beira serra ia jogar pelo Sporting, emociona-me mesmo pensar o que consegui alcançar.

Fiz cerca de 18 jogos e em 1969/70 ganhamos o Campeonato Nacional! Que alegria! Que boas memórias!

E depois do Sporting o que se sucedeu?
Voltei para o meu Montijo e estive na equipa

até ao meu último dia como jogador já com quase 40 anos!

Mas ao mesmo tempo ia acompanhado o Unidos e depois a União Sambrasense.

Ainda me lembro de ir ver o Unidos aqui em Lisboa!

E o negócio da cortiça como aparece na sua vida?
O meu pai veio viver para o Montijo para criar a fábrica de cortiça e eu desde novo que sempre trabalhei lá. Quando acabei de estudar fui trabalhar e mais tarde é que fui para o futebol. E quando o futebol terminou, voltei à fábrica. Foi assim o meu ciclo profissional, entre a cortiça e a bola.

Com muita pena digo que em janeiro do ano passado fechamos a fábrica, já não estava a correr bem, mas era a empresa mais antiga do Montijo.

Que memórias guarda do tempo como jogador?
Foram as melhores recordações da minha vida! Era para ter ido para o Ultramar, mas como entrei para a Académica fiquei cá.

Adorei ser campeão nacional, ser capitão da seleção militar, capitão da equipa do Montijo, ser arbitrado pelo conterrâneo César Correia e claro jogar pelo Sporting.

Jamais esquecerei os tempos a jogar em São Brás no largo do Toino Manta com os meus amigos!

CASA DE PASTO - RESTAURANTE

“O Marquês”

De: Catarina Marques

COZINHA TRADICIONAL
GRELHADOS NA BRASA

Tlf. 289 841 639 - Tlm. 918 935 588

SÍTIO DA GRALHEIRA
8150-039 SÃO BRÁS DE ALPORTEL

TABACARIA

ALCARIAS

Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

pão & pão Boutique

S. Brás de Alportel

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



rua 1.º de Maio • São Brás de Alportel

MORADIAS T4
c/ Garagem



APARTAMENTOS T2 e T3
c/ Estacionamento Privado



📞 **910 001 809**
titonegrao@gmail.com

NECROLOGIA



À memória de

MARIA DIAS GUERREIRO
20/02/1931 - 08/11/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

ESTER LAURA DE ALMEIDA FIALHO
04/05/1954 - 10/11/2020
SÍTIO DO ARIMBO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

HERMÍNIA DE SOUSA SANTOS
06/07/1929 - 14/11/2020
CERRO DO ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOAQUIM MARTINS SOUSA NUNES
04/04/1934 - 14/11/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

MARIA DE SOUSA PIRES IRIA
05/07/1930 - 17/11/2020
COVA DA MUDA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

MANUEL FRANCISCO GONÇALVES
07/09/1944 - 25/11/2020
COVA DA MUDA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

FRANCISCO DO CARMO
14/11/1931 - 29/11/2020
CAMPINA

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

JOÃO JOSÉ DO NASCIMENTO BARBEIRO
06/05/1927 - 30/11/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

SEZINANDO DE JESUS TRINDADE
13/08/1930 - 03/12/2020
SÍTIO DO PERAL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



À memória de

DANIEL JEAN LOUIS VANDERVOORDT
28/06/1941 - 07/12/2020
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Descanse em Paz!



3 Anos de Eterna Saudade

ALBERTINA GUERREIRO
20/12/2017 - 20/12/2020

Os seus familiares recordam com muita saudade a sua ente querida pela passagem do 3º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em Paz!

Família Vargas



8 Anos de Eterna Saudade

SENHORINHA DE BRITO BARREIRA
26/12/2012 - 26/12/2020
ALMARGENS

A nossa mãe, sogra e avó faz oito anos dia 26/12/2020 que nos deixou. Sentimos um grande vazio e uma enorme saudade pela sua ausência.

Que Deus tenha junto de si a sua alma.

CULTURA

SBA Revista de Cultura

Para recuperar a cultura São-Brasense

TERRITÓRIO E PESSOAS

Ontem,
Lugares de sempre: Al portel, S. Romão, Mesquita.
Lugares guardiões da nossa história.
Nos seus caminhos podemos imaginar pegadas ancestrais.
Até podemos imaginar aqueles que nos antecederam em
territórios dispersos de pequenas culturas mediterrânicas,
alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras, na paisagem.
Por vezes, noras e tanques forneciam água a algumas hortas.
Espaço ocupado com vários grupos culturais distintos.
Mais tarde surge uma ermida,
à sua volta nasceu uma aldeia: São Brás (do) Alportel.
Primeiro esquecida à porta da serra,
que mais tarde lhe deu boa vida e riqueza.
Graças a gente pioneira ganhou autonomia.

Hoje,
abundam restos duma indústria artesanal desaparecida.
No barrocal, antigas moradias e quintas, vestígios de gente rica.
Na urbe crescem modernismos.
Mais a norte a serra. Montes e alcarias. Alguma solidão.
Dura luta numa vida rural, nessa serra quase esquecida,
onde o sobreiro, mais que a azinheira, imperava e dava pão.
Dessa serra, alguns ainda olham o mirífico Algarve...

Por José do Carmo Correia Martins



Razões de uma Revista de Cultura

José d'Encarnação e José do Carmo Correia Martins

Consideramos a Cultura em geral, como elemento representativo de um conjunto de tradições, costumes, crenças, história, de um grupo social, de uma comunidade ou de um concelho e das suas gentes. Pode ser vista como a arca do conhecimento dos povos.

A Cultura é um dos poucos eixos identitários que podem atravessar gerações. O nosso património social, os padrões dos nossos comportamentos em sociedade, as relações que nos envolvem, os valores que nos identificam, o conhecimento dos que nos antecederam e lutaram pela terra que nos viu nascer, formataram aquilo que hoje somos.

Esta dinâmica inexorável, ou nos eleva e torna dignos do passado dos nossos, ou nos torna amorfos e indiferentes ao nosso meio e nos leva ao esquecimento. Ou o passado é reconhecido como uma herança cultural a preservar, ou todos os nossos avós serão estranhos na sua própria terra.

As vontades que se juntam nesta Revista pugnam pela valorização da nossa história e destas Terras de Alportel, com tantos pergaminhos e com tanta gente pioneira nos mais diversos aspetos sociais, culturais, comerciais ou industriais e que

tão pouco têm sido divulgados.

Não se pretende uma Revista de pendor exclusivamente erudito e científico. Gostaríamos que a pluralidade social são-brasense se refletisse na Revista.

Reforçar o conhecimento da nossa herança cultural, acarinhar o sentimento de pertença, preservar e desenvolver os valores iniciáticos da criação do nosso concelho, apostar na nossa singular identidade, são os nossos objetivos. Quem desconhece as suas origens, desconhece de onde vem e quem é, e limita fortemente o seu presente, condicionando o futuro.

O nosso Concelho, qual frágil planta exposta às diversas intempéries dos ciclos da natureza, carece da pluralidade social opinativa, competente e frutificante.

Sermos dignos das heranças legadas pelos nossos avós, exige que as preservemos para cumprir o elementar dever cívico de as transmitir aos nossos filhos.

Se temos orgulho naquilo que somos hoje como comunidade aberta, plural e multicultural, muito devemos àqueles que nos antecederam, souberam ousar, lutar e vencer. Saibamos estar à sua altura!

Um grupo de são-brasenses, consciente da importância de preservar a memória cultural e as tradições do concelho, juntou os seus saberes e fundou a S B A REVISTA DE CULTURA.

Este grupo pretende cuidar da herança etnográfica, sociológica e cultural de S. Brás de Alportel. É uma forma de preservar o legado que recebeu das gerações anteriores a pensar naquelas que nos sucederão.

Sabe-se como esta preocupação orientou a vida de Estanco Louro cujo nome acompanha a Biblioteca Municipal e a quem devemos tanto. Saibamos aproveitar os vinte anos que a biblioteca completa dentro de meses para dinamizarmos as suas atividades e perspetivar novas décadas do seu funcionamento de acordo com as necessidades dos atuais leitores e a evolução dos tempos.

Somos uma REVISTA DE CULTURA, independente, que nasce da vontade de alguns são-brasenses profundamente empenhados em preservar a preciosa e singular, identidade são-brasense, como se afirma no nosso ESTATUTO EDITORIAL.

E acrescentamos no nosso ESTATUTO EDITORIAL – *Propomos a reflexão sobre o que consubstancia essa identidade, que está na base da elevação de S. Brás de Alportel a Concelho em 1914.*

O concelho de São Brás de Alportel é um dos únicos três no Algarve que não tem

um Arquivo Municipal onde se preservem as nossas memórias, designadas por «património cultural».

É contra esta situação que culturalmente nos manifestamos. Quero aqui deixar gravado um profundo agradecimento àqueles que se dispuseram contribuir para que, neste Natal tão particular, alguma da nossa identidade fosse reavivada.

É meu elementar dever de cidadania agradecer a todos e a cada um, o seu singular empenho, capacidade e elevado amor à sua terra ao fazer-se desta Revista um presente de Natal diferente.

Está aqui a nossa pequena contribuição para a história da cultura são-brasense. O meu muito obrigado pelo seu empenho e colaboração a José d'Encarnação, César Correia, Emanuel Andrade Sancho, Francisco Dias Neves, José Amândio Afonso Pereira, José Manuel Antonino Belchior, Júlia Guerreiro Dias Neves, Maria Manuel Valagão e Virgílio Martins.

Uma última palavra para a Telma Clara pelo seu excelente trabalho de paginação que veio dar cor e sentido estético aos diferentes textos.

*A todos desejo o melhor Natal possível, com calor humano e saúde.
Abraço neste Natal de 2020*

José do Carmo Correia Martins

CULTURA

“Estás onde estou, estou onde estás!”
Um grito de esperança a todas as mães em luto



São Valagão, 65 anos, professora de profissão durante mais de 30 anos, mãe de três filhos, viu a sua vida mudar no ano de 2016, quando perdeu tragicamente o seu filho mais novo, Francisco de Assis, aos 22 de anos de vida num trágico acidente de automóvel. A partir daí, São Valagão nunca mais parou de escrever, fez desta arte a sua terapia e luto, para continuar a espalhar o amor que sente pelo filho de quem nunca fala no passado, mas sim no presente. “Estás onde estou, estou onde estás!” transmite uma mensagem de amor sem barreiras, sem dimensões, quebrando complexos e preconceitos, abordando temas da espiritualidade e princípios de fé. A redação do jornal agradece a São Valagão pela confiança para dar a conhecer em primeira mão esta obra e felicita pela coragem e força que dá a todas as mães e familiares que aqui encontrem algum carinho e conforto.

ENTREVISTA

“Entre nós não existe distância meu filho” esta é a principal mensagem nesta obra de amor e superação. Como explica aos mais céticos esta mensagem de espiritualidade que transparece no seu livro?
Estás onde estou e estou onde estás mais que uma frase, é uma senha. Uma senha que eu combinei com o Francisco enquanto ele esteve a meu lado, durante 22 anos, porque o Francisco conhecia-me na minha intimidade em questão de escrita. E um dia ele leu um poema que terminava precisamente com este slogan e disse-me “Mãe, nunca te esqueças destes versos, vão ser eles que nos unem quando um dia eu for, porque tu sabes que eu tenho que ir”. Então quando sucedeu o acidente do Francisco e ele desencarnou, o meu filho não morreu, apenas despiu a veste da carne e despiu de uma forma muito trágica em termos de sensibilidade, o corpo foi incinerado, mas o meu filho continua sempre em mim, ele é um foco de amor. Foi o amor que o universo me deu e que eu não consigo conjugar no passado, ele será sempre meu filho, apesar de não estar nesta face planetar.
Explicar aos céticos esta mensagem, eu posso dizer, apenas o seguinte: chegou o momento de abirmos os olhos, o momento de sentirmos que não somos apenas carne a transportar-nos de um lado para o outro, somos seres cósmicos que viemos à terra com uma missão

de amor e todo aquele que não sentir isso, eu tenho imensa pena.
Portanto, eu vou ter o meu filho sempre a meu lado, ainda que as pessoas possam gozar, criticar, até apelar que tenho demência, não me importa, eu sinto que o amor não muda, o amor continua e é nisso que me baseio, entre nós nunca haverá distância, há apenas mudança do corpo carnal.
Sinto o meu filho todos os dias, em mim, é impossível uma mãe não sentir um filho!
Este livro é escrito por duas pessoas. Uma física e outra espiritual. Como surgem estas mensagens e de que formas?
Eu sou as duas numa, essa é a verdade. Desde muito cedo que me recordo que eu sempre tinha uma grande vontade de sair daqui, sempre com muitas perguntas existenciais, saber que era algo mais para além disto, saber o meu propósito e na família tive problemas nesse sentido, principalmente com a minha mãe, ao contrário do meu pai que sempre me compreendeu.
Portanto, eu sempre vivi esse lado espiritual, mesmo com o Francisco nós falávamos sobre este tema, aliás eduquei todos os meus filhos sobre a espiritualidade e falar da morte em casa nunca nos amedrontou porque sabemos que a morte é uma consequência do término da carne.



A essência vital que vem do cosmos é o que permanece, é nossa, portanto, há uma parte de mim, realmente, que quando o Francisco partiu sofreu muito, mais a parte da alma do que da carne, se eu vos disser, que me senti perdida, tenebrosa e escura, completamente perdida, sem saber o que é que havia de fazer, apesar de ter tanto falado sobre espiritualidade e agora estava a mergulhar na experiência mais difícil da minha vida.
Ele faltava-me em tudo. Eu via-o. A necessidade de o tocar e sentir, era enorme. E isto foi um teste à minha espiritualidade, este filho veio me testar nesse sentido, e sei que está feliz, porque as palavras que ele me disse concretizaram-se “mãe, tu vais ser capaz de superar”.
É impossível dissociar uma pessoa da outra, o meu lado espiritual tem muita necessidade de estar só, há pessoas que me fazem ficar menos bem e preciso de escrever. Para mim, a escrita é uma catarse, então o meu lado espiritual escreveu muito ao Francisco nestes últimos 4 anos.
E foi através da minha espiritualidade que consegui ultrapassar o choque, a revolta não, porque eu não tive revolta.
É contranatura um filho partir antes de uma mãe. Concorda?
Não sei se é contranatura um filho partir antes da mãe. Nós não temos consciência porque não nos aprofundámos na espiritualidade, isto é, no grande propósito do porquê de estarmos aqui se é contranatura um filho ir antes, porque um filho é parte de nós, mas é um projeto tal como nós.
Os filhos escolhem a mãe e o meu filho já sabia quando veio que tinha pouco tempo e mal ele nasceu eu também senti. Era diferente o meu filho, sentia que cada dia eu tinha que

aprender muitas coisas com ele, porque o tempo estava a acabar.
Para as mães que não acreditam como eu, deve ser muito avassalador, para mim não, porque continuo com esperança que um dia o vou abraçar.
A todas as mães em luto eu aconselho a orar, a falar com eles como se estivessem cá, acreditem que eles continuam cá, digam o quanto gostam deles, que eles sentem.
Perdoem-me as mães que eu não considero contranatura.
Escrever este livro foi uma forma de superar e amenizar a saudade?
O livro não foi escrito de pavio a pavio e se vocês o lerem vão sentir que há coisas escritas em vários anos.
Isto é apenas uma síntese, um apanhado de muito o que eu escrevi, porque eu tenho material para muitos livros, mas eu não me posso expor ao ponto que as pessoas gostariam, porque isso é muito meu, é tudo isso que me deu a força para estar aqui.
Acima de tudo, este livro é uma homenagem ao Francisco e aos muitos franciscos que deixaram a terra e que nós mães deveríamos sentirmo-nos muito gratas por terem passado por nós e pelas lições que nos ensinaram.
Foram momentos de catarse sim, mas também é um livro em que quero eternizar o meu filho e para que ele sinta que o meu amor por ele será sempre o mesmo. É o que posso dizer.
Quero ainda deixar aqui o meu agradecimento à Câmara Municipal e toda a equipa que me ajudou a lançar o livro.
Não quero um único cêntimo deste livro, tudo passa pela câmara, pois para mim, o valor deste livro não está nas vendas, mas na mensagem que quero passar.

LOCAL

Iluminação de Natal até a Avenida da Liberdade como prometido ao comércio local

“Que esta luz seja o reforço da esperança em dias melhores e da confiança na união e solidariedade da nossa comunidade. Continuaremos juntos, seguiremos e firmes no combate à pandemia e à crise. Juntos podemos vencer” Vítor Guerreiro

Promover o espírito de Natal, num contexto adverso de pandemia e de crescente crise; elevar o ânimo da população e incentivar ao consumo no comércio local são os objetivos prosseguidos pelo Município, com a colocação de iluminação de Natal no

Largo de São Sebastião, coração da vila, e principais artérias comerciais. Apesar das muitas incertezas do momento atual, o Município de São Brás de Alportel entendeu manter-se fiel ao compromisso que havia estabelecido com os comerciantes no ano: após um longo período de obras na Av. da Liberdade com interrupção de circulação nesta via e consequentes prejuízos para a atividade comercial: estender a iluminação de Natal desde o Largo de São Sebastião até à Av. da Liberdade e às duas principais artérias comerciais: António Rosa Brito e Boaventura Passos.

A colocação de iluminação de Natal constitui um dos eixos do plano de apoios suplementares do município à economia local, no período de Natal, a par da realização de outras ações em curso, tais como a criação de um Catálogo de Natal do Comércio Local e a oferta de vales de compras e de restauração, uma medida que atinge já na globalidade um investimento de mais de 25.000,00 euros, e que tem por objetivo direto dinamizar alguns dos mais fustigados setores económicos.



São Brás atribui prémios “melhores alunos do concelho”

O Município de São Brás de Alportel entregou no passado dia 4 de dezembro, os Prémios “Melhores Alunos do concelho” aos melhores alunos finalistas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Receberam o Prémio Melhor Aluno Finalista do 2.º ciclo do ensino básico a **Maria Carolina Coreia** e o **Rodrigo Laranjeira Emídio**, do 6.º ano de escolaridade. A **Laura Ferreira Casimiro** e a **Mariana Filipa Soares**, alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade receberam o Prémio Melhor Aluno Finalista do 3.º ciclo do ensino básico. O Prémio Melhor Aluno Finalista do ensino secundário foi atribuído à **Daniela Bernardino** e ao **Sérgio Rodrigo Luz**, na conclusão do 12.º ano de escolaridade,

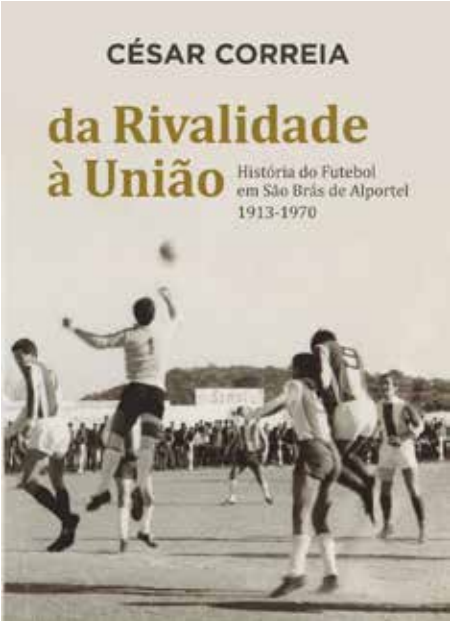
encontrando-se já a prosseguir os seus estudos académicos, nas licenciaturas de medicina e direito, respetivamente. A pandemia que assola o mundo não permitiu ao Município oferecer e organizar a habitual viagem cultural que é proporcionada ao grupo de melhores alunos. Nesta circunstância, a autarquia optou por juntar ao habitual Diploma que marca esta etapa, um vale oferta FNAC de 400,00€, que pode ser uma boa ajuda na aquisição de equipamentos úteis no prosseguimento dos seus estudos. O Município atribuiu ainda este prémio ao jovem Filipe André Guerreiro Cavaco, a quem tinha sido atribuído o prémio de melhor aluno finalista do 3.º ciclo, no passado ano letivo, não lhe tendo sido possível participar na viagem por motivos de saúde.

“da Rivalidade à União – História do Futebol em São Brás” de César Correia

O Município de São Brás de Alportel apresentou no passado dia 4 de dezembro, o novo livro “da Rivalidade à União – História do Futebol em São Brás”, da autoria de César Correia, ilustre são-brasense, antigo árbitro internacional de futebol. Esta interessante edição municipal dá a conhecer a história do futebol em São Brás de Alportel, entre os anos de 1913 e 1970, do nascimento do futebol espontâneo até à formação de clubes e competições e à criação de equipamentos desportivos adequados, recordando figuras emblemáticas do concelho ligadas a esta modalidade. Este livro está à venda disponível na Câmara Municipal, na Biblioteca Municipal, bem como nas livrarias locais.

CÉSAR CORREIA - O PERCURSO
César da Luz Dias Correia nasceu a 1 de abril de 1935, em Santa Catarina Fonte do Bispo, no concelho de Tavira. Aos três anos, mudou-se com os seus pais para o sítio da Mesquita Alta, no concelho de São Brás de Alportel, onde fez toda a sua vida, sobretudo, como árbitro de futebol e industrial de cortiça. O autor começou a sua carreira em 1959, arbitrou mais de 700 jogos, entre os quais duas finais da Taça de Portugal. Chegou a internacional em 1973 e obteve as insígnias da FIFA em 1977. Terminou a carreira em 1982, altura em que passou a dirigente e técnico do setor da Federação e na Liga, até 2009, completando 60 anos de carreira na arbitragem.

HOMENAGENS, RECONHECIMENTOS E LOUVORES:
1982 - Louvor da Associação de Futebol de Faro | 1982 - Louvor da Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 1982 - Louvor da Secretaria de Estado dos Desportos | 1982-Medalha de Grau Prata da Câmara Municipal de Faro | 1982 - Medalha de Bons Serviços Desportivos da Secretaria de Estado dos Desportos | 1982 -Reconhecimento da UEFA - União das Associações Europeias de Futebol | 1995- Sócio de Mérito da Associação de Futebol do Algarve | 2010 - Personalidade algarvia no livro "Algarve - 100 anos de República, 100 personalidades" | 2010-Distinação Carreira 50 Anos Arbitragem, da Associação de Futebol do Algarve | 2014 - Insígnia Municipal de Mérito do Município de São Brás de Alportel...



XANNABUX - CARTOON

Compra no comércio local

CRISTIANA GUERREIRO

LOCAL

A mensagem de Natal do Presidente João Rosa



Caras e caros amigos São-Brasenses,

Mais um ano que está a findar e com ele inicia-se uma quadra que nos habituou a ser festiva. Num ano tão atípico que nos privou de vivermos o nosso dia a dia, gostaria na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia, dirigir-vos uma mensagem de esperança e solidariedade.

Atualmente estamos privados de estar com familiares, conviver com os amigos, de mostrar o nosso sorriso que ficou escondido, de exprimir o nosso sentimento com os cumprimentos físicos do dia-a-dia.

Vivemos um tempo de distanciamento social, temos a obrigação de refletir e de nos unirmos cada vez mais num espírito solidário, ter a capacidade de enfrentar estes novos tempos que são por si só novos desafios, sempre com confiança e acreditar que em cada gesto responsável que continuamos a ter, assumimos em conjunto um compromisso que nos leva

a acreditar, que brevemente a nossa vida voltará à normalidade. Os São-Brasenses têm demonstrado que são verdadeiramente responsáveis, têm sido um exemplo de cidadania no que respeita a cumprir as normas de segurança.

Continuamos assim a nossa caminhada rumo a um novo ano. É tempo de refletirmos e de olhar para a frente com determinação e otimismo, levando connosco todas as lições que aprendemos, procurando sempre um mundo melhor para todos.

Hoje mais do que nunca, necessitamos de continuar a acreditar no futuro e nos nossos projetos pessoais e profissionais. A nossa sociedade precisa de um renovado espírito de solidariedade e acredito que, se nos unirmos, poderemos continuar a fazer a diferença na nossa comunidade. Devido ao momento que atravessamos trabalhamos cada vez mais junto da nossa população, nos diferentes projetos sociais que desenvolvemos na nossa Junta de Freguesia e sempre de portas abertas,

continuamos juntos a trabalhar no sentido de construirmos um concelho que espelha, em todas as suas dimensões, os nobres valores que nos regem.

Gostaria ainda, de enviar uma saudação especial, aos nossos emigrantes que estão longe dos seus familiares e amigos. Nós não os esquecemos e, nesta quadra que vivemos, é importante existir um espírito que traduz igualmente estas pontes fraternas e solidárias.

Mediante todas as contingências impostas, gostaria de, com o mesmo sentimento forte de sempre, desejar a todos os São-Brasenses os votos de um Bom Natal e um Próspero Ano Novo de 2021.

Enquanto Presidente da Junta de Freguesia, estarei sempre disponível e empenhado em trabalhar e dignificar a nossa terra.

Abraço fraterno para todos.

*O Presidente,
João Rosa*

São Brás premeia os seus Jovens de mérito, valores de Futuro

Três dezenas de jovens são-brasenses extraordinários e exemplares, nas mais diversas áreas de atividade, foram nomeados pela comunidade e premiados no passado dia 28 de novembro, aquando da Gala dos Prémios Juventude – São Brás de Alportel 2020, que foi transmitida em direto na página de Facebook do Município, alcançando centenas de visualizações!

Valorizar a Juventude é uma aposta do Município de São Brás de Alportel que nem a pandemia faz parar!

Os Prémios Juventude nasceram em 2004 e desde então, de dois em dois anos, distinguem os jovens são-brasenses que pelo talento, empenho e dedicação, se têm distinguido de forma extraordinária, exemplar e inspiradora, constituindo um bom exemplo para as gerações mais novas.

Para esta edição, em 11 diferentes categorias, estavam nomeados 27 jovens! Depois de um processo de nomeação em que a Câmara Municipal desafiou a comunidade a sugerir jovens a integrar a lista de nomeados de 2020 e após a sempre difícil escolha da Comissão Organizadora, a iniciativa entrou na fase de votação que decorreu até 26 de novembro, em diversos locais do concelho.

Estavam nomeados para a categoria

“Artes” os jovens Adriana Reis, Maisie Rozzo e Rafael Guerreiro. Para a categoria “Artes – Dança” nomeadas as jovens Beatriz Chaveca, Beatriz Prazeres e Susana Ferreira. Catarina Demyon, Paulo Niza e Ricardo Catarino nomeados para a categoria “Carreira”.

Na área da cidadania, nomeadas Isa Vicente e Mariana Soares que, enquanto Lúcia Santos, Maria Inês Costa e Mónica Rocha nomeadas para a categoria “Ciência e Investigação”.

Beatriz Martins, Maria Inês Vilhena e Raquel Correia nomeadas para a categoria “Desporto” enquanto Ana Rosária, Miguel Vaz e Vasco Ventura os jovens nomeados para a categoria “Desporto – formação”.

O empreendedorismo jovem também teve lugar nestes prémios, sendo nomeados: Ana Beatriz de Jesus, Catarina Gago e Luís Madeira.

Para a categoria “Letras” foram nomeados os jovens Indalécio Sousa, Margarida Brito e Tânia Vaz, enquanto Diogo Ramos, Paulo Sousa e Pedro Ribeiro nomeados para a categoria “Música”.

A solidariedade jovem não é esquecida nesta iniciativa que este ano que este ano deu a conhecer o trabalho dos jovens Miguel Martins e Nuno Teixeira.

Mas os Prémios Juventude não se ficaram por aqui... A par das nomeações



da comunidade nas diversas categoria, o Município de São Brás de Alportel aprovou ainda, a entrega do Galardão “Prémio Juventude Município” a um conjunto de jovens e grupos de jovens, nomeadamente: André Nunes, Beatriz Bernardo Alexandre (a título póstumo), Fábio Gonçalves e Fabiano Garcia, Guilherme Jesus, Sandro Fidalgo e a Fábio Reis; bem como ao Clube de Natação de São Brás de Alportel, ao Clube de Ténis e Padel de São Brás de Alportel, aos jovens participantes na II Gala “São Brás a Cantar”, aos jovens vencedores do Prémio Ilídio Pinho 2019/2020 e ainda aos jovens participantes nos projetos de voluntariado “Apoio Maior” e Florestas Nossas”.

Na Gala dos Prémios Juventude 2020 de São Brás de Alportel foram ainda entregues prémios a Daniel Pacheco, melhor aluno finalista do ano letivo 2018/2019 e a Daniela Bernardino, melhor aluna finalista do ano letivo 2019/2020, no escalão sempre dirigido aos melhores alunos finalistas do Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas José Belchior Viegas.

Todos os meses iremos partilhar o jovem vencedor de cada categoria bem como uma pequena biografia!

Muitos parabéns a todos os nomeados, foram todos vencedores!



RAFAEL GUERREIRO - ARTES

Rafael Guerreiro tem 24 anos, mas o interesse e gosto pelas Artes acompanham-no desde muito cedo. O caminho para o seu futuro profissional começou a ser construído quando decidiu ingressar o curso de Artes na Escola Secundária de Tomás Cabreira, em Faro.

Aos 18 anos, ingressou na licenciatura de Design no IADE Creative University, tendo sido vencedor de um concurso promovido pela EDP e IADE-U, prémio esse que levou o seu trabalho a vários festivais de verão do nosso país.

Posteriormente, ingressou no mestrado de Design de Comunicação, na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, que se encontra a terminar.

Em 2019, fez Erasmus em Budapeste, cidade que inspirou muitos dos trabalhos.

É designer em regime freelance desde 2017 e já colaborou com marcas nacionais e internacionais, bem como em projetos sonantes a nível nacional.

Atualmente, Rafael explora duas vertentes do seu trabalho nas redes sociais:

Em Instagram (@orafadesigner), ilustrações, nas quais utiliza o humor sarcástico e as suas preocupações sociais e ambientais para dar voz a problemas do dia-a-dia; Por outro lado, numa perspetiva de exploração mais técnica da sua arte, tem uma página na mesma rede (@orafadesigner)



PROJETOS E NEGÓCIOS

Alportefolio

A fusão perfeita entre um drone, a maquilhagem e a arte de fotografar



Três jovens sambrasenses, ambiciosos e talentosos, que criaram um projeto pioneiro no concelho, aliando a maquilhagem à fotografia e ao drone.

Alportefolio, um nome com um simbolismo muito grande, onde está o trabalho de André Nunes, Diogo Amaral e Melissa Carneiro.

Prometem serviços de qualidade com dinamismo para eternizar momentos únicos das suas vidas através de fotografias e vídeos.

MELISSA CARNEIRO - MAQUILAGEM

Melissa Carneiro, 27 anos, jovem empreendedor da edição anterior do Sambrasense, formada em Radiologia, atualmente referida como Imagem Médica e Radioterapia.

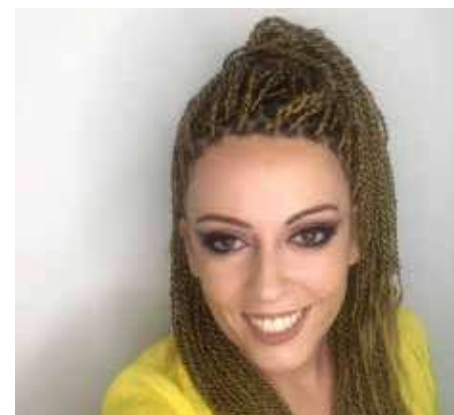
Durante cerca de 8 anos, enquanto estudava, trabalhava em feiras nos meses de verão e regularmente no café da família. Enquanto não exercia Radiologia, foi fazendo outros trabalhos e um deles foi ser consultora da Oriflame, a convite de uma amiga da qual sente muito orgulho e que teve muita importância no seu percurso.

Quis aprender a vender produtos de

cosmética, porque queria saber explicar aquilo que vendia às clientes, e daí nasceu a paixão por maquilhagem.

Nessa altura, começou o primeiro trabalho em Radiologia e, por incrível que pareça, também começaram a aparecer os primeiros trabalhos de maquilhagem. Por isso, decidiu continuar a fazer formações em maquilhagem e dermocosmética para melhorar os seus serviços.

Apesar da situação do covid-19, Melissa lançou o projeto Byndi e ainda iniciou uma sociedade, com Andreia Mendoza, criando o espaço Maya em São Brás de Alportel.



ANDRÉ NUNES - FOTOGRAFIA

Nasceu em 1986, criado numa bela e recôndita aldeia de nome "Macieira" pertencente ao distrito de Castelo Branco, mas aos 12 anos rumou até à vila de São Brás de Alportel, onde até ao presente estudou, trabalhou, vive e partilha de todas as qualidades desta bela e distinta vila.

Fez toda a formação escolar desde o 8º ano em São Brás de Alportel e frequentou o Curso de Engenharia Civil na Universidade do Algarve. Atualmente colabora na empresa local BSCprojectos, que apostou nas suas competências e qualidades para continuar o excelente trabalho que tem desenvolvido nos últimos anos em Engenharia e construção.

Desde 2007 descobriu umas das suas

grandes paixões, a fotografia! Apesar de começar como um hobby rapidamente se tornou sério e passou a fazer parte do dia-a-dia. Tem como principal incidência paisagens, pormenores e detalhes, fazendo da fotografia uma demonstração de como gosta de ver o mundo, em termos de luz, cores e composições! Gosta de captar emoções e sentimentos que se espelham nas mais variadas reações ao verem os seus trabalhos.

Tem como principal meio de divulgação uma página online que conta com cerca de 10 milhões de visualizações e 4000 subscritores, pertencendo ainda como colaborador do maior portal de fotografias online Getty images. Com o tempo que

pode dispensar à fotografia tem ainda participado em diversos eventos e projectos São Brasenses ou em trabalhos privados, nomeadamente no projecto que muito se orgulha de demonstrar a beleza e riqueza de São Brás de Alportel através de 12 postais de fotografias de sua autoria.

Mais recentemente ingressou neste novo projecto "Alportefolio" colocando a sua experiência e visão à disposição daqueles que querem tornar eternos os seus momentos mais importantes.

No mês passado foi galardoado pelo município com o prémio Juventude 2020 pelo reconhecimento do seu trabalho em fotografia e a divulgação do concelho.



DIOGO AMARAL - DRONE

Diogo Amaral, 29 anos, nascido a 20 de Março em São Brás de Alportel, jovem dinâmico em diversas áreas, desde sempre demonstrou muito à vontade para lidar com pessoas, tanto em contexto profissional, social e familiar.

No ensino secundário decidiu tirar o curso de Técnico de Higiene e Segurança, mais tarde foi presidente da Associação Jovem Sambrasense durante 7 anos e foi acompanhado pela mesma equipa desde início. Juntos criaram o Festival do Caracol que é desde então realizado pelo grupo de amigos que o criaram inicialmente.

Foram muitas as áreas em que trabalhou e o trabalho nunca o assustou. Foi na ERA em São Brás que abraçou o seu maior projeto, como vendedor imobiliário, e desde logo, foi notório o seu carisma e empenho.

Em 2017 foi pela primeira vez a outro continente e foi na Tailândia onde deu os primeiros passos como mergulhador. Regressou novamente e foi no ano de 2019 que abraçou o desafio mais desafiante da sua vida, com todo o apoio da sua mãe.

Tirou um curso de instrutor de mergulho profissional e foi convidado para trabalhar na mesma empresa!

Dada a situação do covid teve de regressar e o seu sonho e trabalho ficaram adiados.

Em plena pandemia, uma amiga convidou-o para fazer um trabalho com o seu drone. Diogo aceita sem hesitar. Depois desse dia, cria-se este projeto, o ALPORTEFOLIO, no seguimento de feedback positivo relativamente ao trabalho anterior.

Diogo começa a dar os primeiros passos em vídeo e volta para a ERA por convite. Neste momento, como todos, mantém um projeto paralelo com o seu trabalho.

O mergulho é a sua paixão, o vídeo a sua arte, e a ERA o seu trabalho.



PROJETOS E NEGÓCIOS



ENTREVISTA

Como surgiu esta ideia entre três amigos?

Não houve um objetivo, nem uma ideia inicial. Parece que por vezes as melhores ideias surgem do acaso. Dois de nós, a Melissa e o André, já faziam alguns trabalhos em conjunto mas por hobby, uma vez que ele tirava fotografias e ela fazia maquilhagens.

Um dos primeiros projetos mais profissionais aconteceu nesta altura tão difícil por que estamos a passar.

O Diogo tinha regressado da Tailândia, onde estava a trabalhar, e encontrava-se à procura de novos projetos. Assim, sugerimos que ele participasse numa sessão que tínhamos em vista, captando algumas imagens de drone, caso os clientes tivessem interesse. E assim foi,

adorámos a primeira experiência e foi o ponto de partida para a nossa fusão.

Nesta área já há muita concorrência mas nada que ligue as 3 áreas!

Como surgiu este nome tão impactante “Alportefolio”?

Quanto ao nosso nome, sabíamos que não seria unânime mas o nosso intuito foi o de criar algo que nos ligasse aos 3, o sítio de onde vimos e aquilo que fazemos. Daí nasceu a junção de “Al” que vem de Algarve, Alportel, all (em inglês de tudo ou todos), de onde somos, com “portefolio” pois queríamos criar um portefolio não só de São Brás, como é claro, mas também algo que estivesse sempre ligado às nossas raízes.

Na verdade, o grande criador do nome foi o André que, depois de muitas ideias, nos lançou esta ideia com a qual todos concordamos à primeira. Pensámos em muitos nomes, alguns mais criativos e curtos, mas não sentíamos que nos caracterizasse. Além disso, também queríamos algo em português.

Incluir paisagens de São Brás é um dos vossos objetivos?

Sim, mas a decisão final será sempre do cliente, claro, mas sempre que possível gostávamos de sugerir paisagens e locais em São Brás.

A Fonte Férrea é um dos locais mais conhecidos, mas há muitos outros espalhados por esta nossa serra que gostávamos de dar a

conhecer.

Queremos muito criar um portefólio que mostre a serra algarvia em momentos especiais, com pessoas especiais.

Como foi lançar um projeto em plena pandemia?

A pandemia foi o que nos deu força e vontade para começar este projeto. Nesta altura não há tempo para pensar e há que arriscar. Apesar de sermos de áreas diferentes, estas complementam-se. Neste momento temos três projetos em curso e vêmo-los como uma vitória para nós e para os sambrasenses. É muito especial saber que confiam no nosso trabalho e que nos escolhem para marcar momentos tão únicos nas suas vidas.

R&I Beauty Cosméticos
Nasce em plena pandemia e promete honestidade e qualidade



Ao dia 27 de novembro nasceu em São Brás mais um projeto pelas mãos de um casal sambrasense, Rui Afonso e Idalécia Silva que abriram no número 21 da Avenida da Liberdade a sua loja de cosméticos “R&I Beauty Cosméticos”.

Uma loja direccionada para a venda de produtos de cosmética e beleza tanto para o cliente profissional como também para o público em geral

“O nome da loja ou seja R & I, posso esclarecer a quem não sabe, que são as iniciais do meu nome (Rui) e da minha esposa (Idalécia), porque é um projecto nosso, sem qualquer intervenção de mais ninguém e a ela só posso agradecer estar ao meu lado em mais um projecto.” Rui Afonso

A ideia surgiu numa conversa informal entre amigas que comentavam o facto de não haver em São Brás este tipo de produtos, uma vez que a loja existente tinha fechado uns meses antes.

“(…)É verdade que o facto de estarmos em plena pandemia condiciona muita coisa e

isso causou alguma demora na abertura e também na gestão de stock, pois estamos numa fase de compreender os clientes e as suas preferências. Mas penso que tendo conseguido o espaço de loja num sítio bem localizado na avenida e no centro, a partir daí só tínhamos que arriscar. Não é fácil, mas devemos ter a ousadia de tentar.” RA

A adesão ao espaço tem sido positiva segundo os gerentes que agradecem a todos os clientes que confiam nos seus produtos bem como à Câmara Municipal de São Brás pelo incentivo ao comércio local.

Fica a promessa da qualidade dos produtos bem como preços acessíveis para satisfazer todo o tipo de cliente.

“De nós, mais da minha esposa porque ela é a cara da loja e trabalha mais diretamente com os clientes, podem esperar honestidade e humildade pois são dois elementos que nos caracterizam e tentaremos sempre preservar.” RA

Votos de muito sucesso!



Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal

iadportugal.pt



+351 919 174 002
+351 961 533 764
www.carigen.com.pt
carigen@sapo.pt



Cecília Amador
Diretora Comercial

Prestação de Serviços

Mediadora Imobiliária: Compra, venda e arrendamento de imóveis | Mediação de Seguros: Automóvel, moto, acidentes de trabalho, dental, saúde, responsabilidade civil | Mediação de Obras: Isolamentos, impermeabilização, construção civil geral, limpeza de terrenos, piscinas, habitações e escritórios, pintura, carpintaria, caixilharia, projectos de arquitectura, certificados energéticos, levantamento topográfico, etc. | Financiamentos: Créditos para empresas e particulares | Segurança e Higiene no trabalho | Outros serviços: Limpezas em lojas, particulares e condomínios, desinfectações, gestão de condomínios, gestão de propriedades, formações, serviços administrativos, etc.

Sede: Poço dos Ferreiros 158C | 8150-054 - São Brás de Alportel
Escritório: R. Bombeiros Voluntários Loja 1, 1/C Esq. | 8150-137 - São Brás de Alportel



+351 919 174 002
+351 961 533 764
www.carigen.com.pt
carigen@sapo.pt



Cecília Amador
Comercial Director

Provision of Services

Estate Agent: Purchase, sale and lease of real estate | Insurance Mediation: Automobile, motorcycle, occupational accidents, dental, health, civil responsibility | Mediation of Works: Insulation, waterproofing, general civil construction, cleaning of grounds, swimming pools, homes and offices, painting, carpentry, frames, architectural projects, energy certificates, topographic survey, etc. | Financing: Credits for companies and individuals | Safety and Hygiene at Work | Other services: Cleaning in stores, private and condominiums, disinfectations, condominium management, property management, training, administrative services, etc.

Sede: Poço dos Ferreiros 158C | 8150-054 - São Brás de Alportel
Office: R. Bombeiros Voluntários Loja 1, 1/C Esq. | 8150-137 - São Brás de Alportel

CULTURA - ENTREVISTA

Vítor Barros

Lança “Viva a Vida” apelando ao milagre que é viver



(...)acima de tudo este dom da vida não deve ser desperdiçado e que a solidariedade entre as pessoas e a esperança num futuro melhor é possível.



Um livro de histórias e memórias do povo Sambrasense. Que mensagem pretende passar?

Num dos textos em que a fala é da minha mãe ela diz-me resumindo um episódio: “Havia amizade e solidariedade entre as pessoas como agora já não existe”. É essa a principal mensagem que eu gostaria de passar e que gostaria que cada um conseguisse guardar em si. Cada leitor lerá estas histórias e memórias à sua maneira conforme a sua idade e os conhecimentos e recordações que conseguirá invocar. Espero que encontrem também uma mensagem de esperança em muitos textos e situações. Esperança para o futuro e que situações tão dolorosas e situações de vida tão difíceis não se voltem a repetir, mas também passar a mensagem que elas existiram mesmo. Há situações em alguns relatos que aos olhos de hoje parecem completamente impossíveis e distantes no seu acontecer. Mas estão aí descritas e muitos se lembrarão delas. Uma mensagem de que acima de tudo este dom da vida não deve ser desperdiçado e que a solidariedade entre as pessoas e a esperança num futuro melhor é possível. Só depende mesmo de nós.

Preserva a memória dos seus familiares em cada texto. Quem foi a maior inspiração para o livro?

Digamos que neste livro mora muita gente que sem saber me inspirou e me ajudou a escrevê-lo. Alguns não são mencionados, mas moram cá dentro, são como casas enormes onde eu continuo a habitar e a visitar. O meu avô materno é uma presença que se repete ao longo de muitos textos e um símbolo de trabalho e de luta pela vida em tempos rudes e difíceis. A minha avó materna, os meus avós paternos também continuam a visitar-me e a dar-me conselhos. O meu pai que continua calado e pensativo sentado no seu sofá e que de vez em quando continua a dizer-me: Parabéns já és pai...a minha Mãe sempre preocupada e para quem eu sou um eterno menino a precisar de sopa fininha e de me mudar a fralda e limpar o babete. A minha mulher que surge também constantemente e que por vezes fala comigo e eu não a ouço e não respondo

porque, entretanto, fiquei entretido a ver as gaivotas ou outra coisa qualquer. E a minha filha que mora em todas as páginas, que está gravada em mim, que é vida que vive em mim e que é tão parecida comigo em certas coisas que nem precisamos de falar para sabermos o que cada um pensa...todos eles e todos os amigos que comigo têm vivido me ajudaram a escrever esta prosa por vezes tão difícil.

É mais fácil ou difícil escrever sobre quem amamos?

Escrever é sempre difícil. É uma coisa que dói muito e que nos deixa tudo partido. Por vezes é como arrancar bocados ensanguentados dentro de nós e largá-los no papel e ficamos com tudo em carne viva. Quando é sobre as pessoas que amamos a dor é ainda maior e ficamos ali como que todos nus e expostos com a dor a roer-nos até ao osso. É sempre um parto difícil este acto de deitar a alma no papel. E é uma dor que não é passageira. Vai e vem e vem e torna a vir de cada vez que se vai ler e reler o que a caneta lá pôs. E por vezes a gente fica ali com a caneta na mão e nada. Nada, não sai nada parece que secámos. Depois de repente a caneta começa a andar, parece que alguém a empurra a mão e a coisa começa a tomar forma, as palavras como que nos saltam para o colo, parecem fazer o sol brilhar mais e os pássaros cantar mais alto.

Nesta obra há histórias de vidas que já não são desta vida. Esta é a sua forma de homenagear e perpetuar na memória todos os seus entes queridos que já partiram?

Pode-se dizer que sim. Vidas que já não são desta vida, mas que continuam a ter vida enquanto permanecerem vivas na nossa memória e lembrança. E é também isso que eu pretendo. Que não morram, que continuem a correr por estas páginas a trazerem-me recordações da vida que viveram, dos valores que me transmitiram, e de tudo o que me ensinaram e que eu agora tento, desta forma, transmitir às vidas que estão sendo vividas para que também o possam transmitir às vidas que estão para vir.

Vitor Manuel Contreiras Barros nasceu em setembro de 1962 no sítio da Fonte da Murta, concelho de São Brás de Alportel. Reside em Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira. É colaborador na imprensa local assinando regularmente no mensário *Notícias de São-Braz* a coluna *Cem Textos de Solidão* e também do jornal *O Sambrasense*.

Trata-se da sua segunda obra pois já tinha anteriormente publicado o livro: *Os Meninos Nunca Morrem*.

Viva A Vida é uma compilação de textos, divagações, crónicas, memórias e histórias, muitos deles já publicados nesses jornais e outros que foi escrevendo ao longo dos anos e que são revelados neste livro pela primeira vez.

ENTREVISTA

“Viva a Vida” é um grito urgente para valorizar a vida. Como surge esta obra?

Viva a Vida foi uma obra que o tempo foi escrevendo. São pequenos textos, histórias e memórias, que ao longo dos anos fui escrevendo e publicando nos jornais locais e outros que estavam guardados para publicar quando fosse oportuno. Não tinha bem ideia de quantos seriam, mas agora durante estes meses de pandemia, recolhimento, e de mais tempo em casa, peguei neles e juntei-os todos. Vi que aquilo realmente já dava muitas páginas, muita leitura e avancei com o processo de publicação. Comecei a pensar no título e as coisas bateram todas certas...tinha feito uma tatuagem no braço com a frase *Viva*

A Vida em que de certa forma homenageava a vida nas suas diversas formas: A árvore símbolo da renovação na natureza, o filho a continuidade, o passar do testemunho e o livro como passagem de conhecimento e valores e achei que seria um título adequado. Depois a escolha da foto da capa também traduzia essa mesma mensagem que queria passar. Esse hino à vida, esse milagre de que todos desfrutamos, esse legado que temos e que vamos passando. A vida, esse grande mistério onde dois seres se juntam e das suas vidas nasce uma vida que assim nos irá continuar. A vida no seu outono como folha a cair e a vida desabrochando e correndo límpida em direção às primaveras sorridentes.



Construção civil /Instalações elétricas
Canalizações /Serviço de mini-giratória
Alvará nº 59105
Calçada 199C – 8150-021 São Brás de Alportel
Tel/Fax 289422324 – 966863430 – 914711444 - 912265790

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel



TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolda@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda



ILIDIO CRISTINA
Tm. 91 740 92 80



S. BRÁS DE ALPORTEL

ENTREVISTA

Cinara Barros

Na linha da frente no combate ao covid-19



Cinara Barros, 26 anos, natural de São Brás de Alportel, enfermeira de profissão, desde 2016 pela Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém, ano em que ingressou no Centro Hospital Universitário Lisboa Norte- Hospital de Santa Maria no serviço de Medicina.

Em março de 2020 devido à Covid-19 ocorreu uma reestruturação dos serviços e a Medicina Interna passou a ser Unidade de Internamento de Contingência da Infecção Viral Emergente (UICIVE), destinada ao internamento de doentes infetados com a covid-19, onde passou a estar na linha da frente do combate a esta pandemia.

Em simultâneo está ainda a colaborar com a Universidade de Lisboa nos centros de testagem (por zaragatoa e teste rápido) à Covid-19.

ENTREVISTA

Que balanço fazes a nível pessoal e profissional dos últimos meses na linha da frente ao combate à covid-19?

Tudo começou por ser encarado como um grande desafio. A incerteza sobre o facto de estarmos perante um vírus novo e desconhecido fazia com que todos tivéssemos aquele nervoso miudinho e medo do que estava por vir. Por outro lado, estávamos motivados e dispostos a abraçar a causa. É o nosso trabalho e o nosso dever, por isso só tínhamos de o fazer com o brio de sempre. Confesso que até sentia algum orgulho por estar a fazer a diferença e a ser útil para a sociedade, mesmo vendo que a população em geral desvalorizava toda a situação.

Passados todos estes meses a situação mudou. Eu e os meus colegas estamos exaustos. Todas as semanas fazemos em média mais 2-3 turnos (entre 8 a 10h cada um) para além das 40 horas semanais. Vimos as férias serem repetidamente canceladas e adiadas. A falta de incentivos, a exigência sempre crescente por parte das chefias e a desvalorização constante da profissão, têm levado a classe ao limite da capacidade física e mental. Alguns colegas (Enfermeiros, Médicos e Assistentes Operacionais) começam a desistir. A juntar a tudo isto, alguns elementos da equipa ficaram infectados. Como não existe pessoal para os substituir, acabamos por ficar ainda mais sobrecarregados e a operar com recursos reduzidos aos mínimos. Isto não é desejável e põe em causa o bem-estar e a segurança dos

profissionais e dos doentes.

Como é a tua rotina no dia-a-dia?

Um turno da manhã começa às 8h. Começamos por reunir com os colegas do turno da noite para conhecer os doentes e tomar conhecimento das intercorrências dos turnos anteriores.

Por volta das 9h preparamos a medicação e vestimos o equipamento de protecção individual para entrarmos nos quartos de isolamento (também conhecidos informalmente como “Covidário”). Cada enfermeiro fica responsável por 5 doentes. No interior dos quartos avaliamos os parâmetros de cada doente: tensão arterial, pulsação, temperatura, frequência respiratória, SPO2 (saturação de oxigénio no sangue) e dor. Avaliamos a necessidade de aumentar ou diminuir o fornecimento de oxigénio em doentes em oxigenioterapia. Administra-se a medicação. Tudo isto é realizado em diálogo constante com a equipa médica, de forma a otimizar a recuperação do doente.

Em seguida prestam-se os cuidados de higiene. Ajudamos os que por alguma razão não conseguem tomar banho sozinhos e higienizamos os doentes totalmente dependentes. Além disso, estes têm de ser reposicionados de forma a garantir que não desenvolvem úlceras de pressão. De referir que devido à necessidade de manter o isolamento, os doentes não podem sair dos quartos. Ou seja, não recebem visitas, não podem ir beber

café ao bar do hospital, nem ir à casa de banho. A higiene é realizada com bacias de água e sabão junto da cama, pelo que a privacidade possível é fornecida por um biombo.

Estas tarefas ocupam normalmente toda a manhã. Quando é possível, por volta do meio dia, fazemos uma pausa antes de recomeçar as rotinas. Muitas vezes não é possível fazer a pausa e apenas continuamos. As tarefas anteriores repetem-se. Medicação, posicionamento e alimentação dos doentes.

Durante todos estes afazeres, estamos sempre vigilantes sobre o estado de cada doente. Dada a natureza da Covid-19, na maior parte dos turnos, o estado de um ou outro doente degrada-se substancialmente. Quando não é possível continuar a tratar o doente com os recursos disponíveis no serviço este é transferido para uma das Unidades de Cuidados Intensivos (UCI). Cada transferência envolve a cooperação das equipas médicas com as equipas de enfermagem do nosso serviço e da UCI assim como da equipa de segurança que nos abre caminho pelo Hospital durante o transporte.

Além disso, também é comum recebermos doentes novos assim que alguma cama do serviço fica livre. Também os novos doentes precisam de ser prontamente avaliados. Verificam-se os sinais vitais, efectuem-se colheitas de sangue e urina para análise, gere-se a oxigenioterapia quando necessário e administra-se a medicação necessária em concordância com o parecer médico.

Por volta das 14h30 saímos dos quartos, removemos os EPIs, almoçamos, registamos no sistema informático tudo o que se passou durante o turno com os nossos doentes e passamos o turno às colegas do turno da tarde. Os turnos da tarde e da noite seguem quase de igual forma, sendo que o rácio enfermeiro doente passa a ser de 1/7-8 nas tardes e de 1/10 nas noites.

Antes de sair do hospital, tomamos banho e desinfetamo-nos o melhor possível. Ao chegar a casa há todo um novo protocolo: abrir a porta de casa, tirar os sapatos, pôr a roupa no cesto para lavar, correr para a casa de banho, desinfetar as mãos, tirar a máscara, e

finalmente tentar descansar um pouco até ao dia seguinte.

Enfermagem é muito mais do que aquilo que se aprende na teoria. Concordas?

Claramente. Mesmo fora da situação de pandemia, o dia-a-dia hospitalar é muito diferente do que vem nos livros. Nem sempre temos ao nosso dispor todos os recursos, nem as situações são todas ideais. Temos de nos adaptar e a aprendizagem é constante. Ninguém nos ensinou como agir em situação de pandemia. Contudo, somos ensinados a dar o melhor de nós em cada situação. Ensinam-nos que é nosso dever cuidar do doente, a não perder o lado humano dos doentes e a não nos esquecermos que nós também somos humanos. Contudo quando chegamos à parte prática a realidade é muito mais brutal.

Já tirei as minhas luvas de EPI para dar a mão a um moribundo de 90 anos. Já abracei uma mulher de 40 anos que tendo Covid-19 não sabia quando voltaria a ver a filha de 11 que tinha em casa. Já chorei com um homem de 50 anos enquanto o ajudava a telefonar à esposa minutos antes de ser sedado e ventilado porque não sabia se iria voltar a acordar.

Consolei familiares, consolei colegas. Isto nunca nos ensinaram na Escola.

Como enfermeira, acreditas na capacidade do SNS para dar resposta ao covid?

Sim, acredito. Mas não sei a que preço. O aumento do número de infectados nos últimos meses, assim como a falta de recursos humanos e a chegada do inverno e da gripe comum compõem a mistura ideal para sobrecarregar o SNS. Neste momento o meu serviço está lotado e o número de profissionais de saúde é inferior ao desejável. Como os recursos não esticam, consultas e cirurgias não urgentes são adiadas por causa da covid-19. Por isso sim, conseguimos dar resposta ao Covid-19 mas descurando as outras patologias. Como a Ministra da Saúde assegurou: “podemos ir até 1000 camas em cuidados intensivos para covid-19, mas com prejuízo para outras doenças”.

CULTURA

Contos in
pandemia

A Oficina - Parte III

Sim, as ferramentas são de qualidade e não tem havido queixas no pós serviço.

-Disseram que o problema no meu veículo era rebimboca da parafuseta e eu não faço ideia se é trabalho que leve muito tempo a ser reparado.

-Este problema costuma levar um certo tempo mas nada que impeça de levar o seu carro para casa no mesmo dia.

-Então consegue tratar dele ainda hoje?

-Sim, com certeza.

O manto da noite encobriu este par de amantes que de brincadeira maliciosa passou a volúpia, numa entrega sem igual. Dos beijos ardentes, as carícias exploradoras. Risos nervosos



BETH MELETI

e suspiros profundos vão beber à taça da luxúria.

A carência tolda os sentimentos e as emoções e o corpo implora por prazer. Aqui e agora as mãos dão-se, entrelaçam-se, exploram os caminhos que os corpos têm para serem percorridos.

Amanhã não se tocam, não se dão, não se conhecem. Há muito mais que Covid-19.

Foram noites de escapadelas, de fugas para o paraíso, de idas ao encontro das necessidades básicas do adulto. Ah, meu maluco da estrada se soubesses...sabe nada não inocente!

Do pensamento à
escrita

*Se gostas de ti
Jamais desistas dos teus sonhos
Arranja forma de os realizares
Pode ser um desafio muito grande,
mas é possível*

*Se gostas da pessoa que és
Desafia-te, vai em frente
Só existe uma única vida para tentar...
Esta!
É agora...*

Arranca dos papéis os teus sonhos



CECÍLIA AMADOR

*E dá-lhes vida para se tornarem reais
Tu mereces.*

*E se lutes sem desistir conseguirás
A transformação de um simples
projeto esboçado num papel pode se
tornar real.*

A corrupção está
em aumento

*A corrupção está em aumento
Cada vez é maior em Portugal
Os corruptos é só o que tem em só
pensamento
Como nunca se viu igual*

*Eles só pensam é roubar
Para se encherem de vez
E levarem uma vida fácil e não
trabalhar
Todos os dias do mês*



JOSÉ SANCHO

*Só pensam é os outros enganar
E não tem em consideração
E mentem para os juizes os perdoar
Para não irem para a prisão*

*Muitos ficam ricos para toda a vida
E gozarem com o dinheiro do povo
E já pensarem em fazer outra partida
Enganando sempre de novo*

O ano 2020...

*Ano abençoado e cheio
De grandes revelações
Cecília Amador...a primeira
Com seu livro...
Pleno de emoções
Do pensamento à escrita
A tocar nos corações
Eleutéria Pires...a segunda
Letras da minha alma
Sonhos, amor e poesia
O amor que nos acalma
Vitor Barros...o terceiro
Viva a vida...*



ELEUTÉRIA PIRES

*Um livro de memórias...
Todos estes São Brasenses
Vieram inebriar-nos
Com suas maravilhosas
E tão belas histórias...*

O Poeta Louco

*Foram, são e serão poucas
As conversas em tom rouco.
Choram nada os meus olhos
Neste nosso mundo louco.
Quando estou só, sorrio.
Quando estou com, converso.*



JOÃO SILVA

Festas Felizes
e Próspero Ano Novo 2021

Estimadas e estimados são-brasenses,

Neste mês guiado pela estrela da vida que anuncia o nascimento do Deus Menino é tempo de elevar os valores de solidariedade, fraternidade e paz, que constituem a essência do Natal.

É este o espírito que tem prevalecido ao longo deste ano atípico que nos impôs uma nova realidade e novas dificuldades, mas às quais a comunidade são-brasense tem respondido de forma exemplar, com responsabilidade e elevado espírito comunitário, de entre ajuda e amor ao próximo.

O ano que está a terminar foi particularmente difícil, com graves consequências económicas, sociais e limitações impostas para conter a propagação da pandemia, alterando

profundamente a vida de todos nós. Consciente desta realidade, a Câmara Municipal criou o Fundo Municipal de Emergência, composto por 50 medidas nas áreas da economia e solidariedade, que tem vindo a ser reforçado e adaptado às necessidades da nossa comunidade.

A criação e reforço de novas respostas sociais de apoio às famílias, o combate ao desemprego, a cativação de novos investidores e incentivo às empresas e empreendedores locais tem sido o fio condutor desta estratégia municipal.

Nesta fase de provações, de distanciamento físico, espero que o espírito do natal ilumine os nossos corações e prevaleça o amor e a solidariedade ao próximo.

Em meu nome pessoal e em nome da Câmara Municipal, gostaria de deixar, nesta época especial, a minha homenagem e reconhecido agradecimento a todas as pessoas que trabalham nas instituições e associações, aos empresários, aos comerciantes e à população em geral pela forma exemplar como têm zelado pela saúde e segurança de toda a comunidade, bem como pela capacidade de adaptação e superação a esta nova realidade.

Desejo a todas e a todos os são-brasenses e suas famílias, aqui e no mundo, um Santo e Feliz Natal, e um ano de 2021 próspero e com saúde!

Unidos Vamos Vencer!

Um abraço fraterno e solidário!



Presidente da Câmara Municipal

Vitor Guerreiro

Vitor Guerreiro

PROJETOS E NEGÓCIOS

Os amigos (não) são para as ocasiões

Micro vegetais do sambrasense Nuno Clara



(...) tens uma cultura mais limpa e é nisso que quero apostar. Quero que seja sempre um produto sustentável e biodegradável.

Nuno Clara, 31 anos, natural de São Brás de Alportel, iniciou há cerca de 2 anos, o projeto da sua vida, com a implementação dos Micro Vegetais no nosso concelho. A ideia surgiu através de um amigo que já tinha um projeto de agricultura e sugeriu que era uma área com muita procura desafiando Nuno a entrar neste mundo.

Este jovem sambrasense arriscou e resolveu apostar na diferença fazendo um tratamento de cultivo em água e não em solo como é o habitual.

Um trabalho de muitas horas de pesquisa e estudo para compreender os materiais necessários e criar o máximo de qualidade em cada semente plantada.

“É muito difícil produzir em hidroponia (água). E nem todas as espécies se adaptam a este sistema, mas tens uma cultura mais limpa e é nisso que quero apostar. Quero que seja sempre um produto sustentável e biodegradável.

Até o tapete onde produz os micro vegetais são feitos à base de fibra de cocô, para evitar o plástico."

Produtor local, vende, normalmente, para hotéis e restaurantes, mas também para particulares, considerando que há cada vez mais procura neste tipo de produto.

Mas afinal o que são micro vegetais? Nuno

é rápido e conciso na resposta, este tipo de vegetal, é o rebento das sementes vegetais germinadas e colhidas na sua fase inicial de crescimento, trata-se da fase mais nutritiva e por isso são mais ricos em vitaminas, enzimas, antioxidantes, entre outros benefícios.

“Consegue-se mesmo 40 vezes mais a quantidade de vitaminas do que no estado adulto da plantaçoão. O que sai mais é ervilha, coentros, rabanete roxo, erva de trigo e alfafa, girassol.”

Atualmente, este é apenas um part-time mas que quer transitar para tempo inteiro e viver deste projeto que surgiu de forma inesperada mas já se tornou um objetivo de vida.

Com muitas ideias por concretizar nesta área, Nuno foi pioneiro neste tipo de produção, apostando ainda nas redes sociais para divulgar os seus trabalhos, nomeadamente, em pratos de alta cozinha.



BC *design*

Benedito Cozinhas
Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel
289 841 893 / 96 32 62 444
geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas
Kitchens



JOVEM EMPREENDEDOR

Marco Mariano

E o Espaço M - Tabacaria | Papelaria



Espaço M
TABACARIA | PAPELARIA

Marco Mariano - Sócio Gerente
espacombsba@gmail.com
+351 912 123 004
+351 289 841 556

Boas Festas

(...) decidi deixar o tradicional, apostar mais na qualidade do que na quantidade

Marco Mariano, 28 anos, natural de São Brás, empresário há 11 meses, agarrou o projeto da antiga Papelaria BI News que converteu num espaço mais moderno, chamado Espaço M, localizado na Avenida da Liberdade com serviços de Papelaria, Tabacaria, reprografia e muito mais!

ENTREVISTA

Como surgiu a oportunidade de agarrar este projeto?

A oportunidade foi em conversa com a antiga proprietária, eu nem sabia que tinha a loja à venda, e ouvi uma conversa informal e perguntei-lhe. A partir daí foi fazer um estudo de mercado, tirar inúmeras dúvidas com a proprietária e arregaçar as mangas e aventurar-me.

Nunca pensei ter um projeto nesta área no que diz respeito a papelaria, mas já me tinha interessado pelo projeto da santa casa e dos jogos.

Aliás, a ideia inicial não era continuar a exploração da papelaria, mas somente os Jogos Santa Casa, mas dada a situação atual do covid, decidimos fazer estes primeiros anos com o projeto da papelaria.

Foi uma transição gradual, a papelaria nunca fechou. Em três a quatro meses fez-se

a mudança.

Quero deixar aqui o meu agradecimento à antiga proprietária, Bárbara Virtudes, pois foi quem me ensinou todas as bases do serviço de papelaria.

Ao dia 12 de janeiro, entrei dentro da papelaria, como gerente, e aí começou a verdadeira aventura.

Em plena pandemia e sendo um jovem empreendedor, começar um projeto é um acto de coragem. Que balanço fazes desta experiência?

Sim, acaba por ser corajoso e desafiante, mas faço um balanço positivo. Desconhecia totalmente a procura das pessoas neste tipo de serviço.

Em relação à pandemia, inicialmente, ouvia-se falar no covid, mas nem sabíamos o que aí vinha! Por isso, foi muito desafiante mesmo.

Apesar de tudo, resolvi arriscar e se não tivesse acontecido o covid-19, tinha realizado mais iniciativas e integrado mais projetos.

Que conselhos dás a outros jovens que queiram iniciar o seu negócio num concelho como São Brás?

Se houver capacidade financeira e vontade, não tenham medo de arriscar, porque São Brás é um concelho pequeno, mas que dá muito apoio aos empresários, e o facto de sermos pequenos, facilita a comunicação entre os cidadãos, logo daí, é mais uma vantagem para promover o teu espaço ou negócio.

Se não arriscarmos em jovens, quando é que vamos arriscar?

Mas atenção, não é só o capital e a vontade que fecha, tem que haver um grande esforço e dedicação.

No meu caso, a papelaria/ tabacaria, que aos olhos de qualquer cidadão, parece um tipo de serviço fácil de praticar, mas que só quem está no ramo, sabe as horas necessárias para o bom funcionamento do serviço.

A pandemia exige uma reinvenção empresarial. Que tipo de serviços novos tens implementado?

Em primeiro lugar o facto de agarrar este

projeto e sendo um jovem e um homem num tipo de negócio maioritariamente de mulheres, a minha ideia passou por transformar e diferenciar da papelaria tradicional, ou seja, uma papelaria não tem de ser só um sítio de vender tabaco e revistas.

Uma papelaria é considerada uma loja de multiserviços, onde eu tenho implementado, o café self-service, serviço de bebidas, reprografia, todo o tipo de serviço de fotocópias e impressões, tentei também trazer um tipo de artigos diferentes, porque é também tabacaria, e falta em São Brás, lojas com artigos de tabaco, daí ter trazido as shishas (produto de tabaco em modas nos tempos de hoje), inovando nesta área e acabando por quebrar alguns preconceitos associados ao tabaco e que tem cativado o pessoal mais jovem.

Temos um sector de produtos informáticos/ eletrónicos, desde pen, fones, comandos eletrónicos e acessórios.

E até mesmo nos artigos tanto de papelaria como de tabacaria, decidi deixar o tradicional, apostando mais na qualidade do que na quantidade, para poder promover em loja e apresentar outro tipo de produtos, diferenciando do que há à venda no nosso concelho.

SERVIÇOS:
UNHAS DE GEL
ACRYLICO
POLY GEL
VERNIZ GEL
MANICURE NORMAL
PEDICURE
PEDICURE +VERNIZ GEL
EXTENSOES PESTANAS
LIFTING DE PESTANAS
DEPILACAO A LASER
LINHA E A CERA
MASSAGENS
CAVITACAO
RADIOFREQUENCIA
TRATAMENTOS DE ROSTO
MICROPIGMENTACAO

**ESTÉTICA
CABELEIREIRO**

**UNHAS
TATOOS**

**TERAPIAS
HOLÍSTICAS**

TERAPIAS:
REIKI
MEDICINA ORTHOMOLÉCULAR
MULTIDIMENSIONAL
MESA RADIONICA
LEITURA DA AURA
NUMEROLOGIA
COACHING
NUTRIÇÃO
ASTROLOGIA
TAROT
HIPNOTERAPIA
LEITURA DE RUNAS
BARRAS DE ACCESS
CURA RECONECTIVA

**natura
STUDIO**

Contacto 917426313
e-mail Naturastudiosb@gmail.com



BOA VIDA

Sugestão do Chef

Anabela Cruz & Avalanche Caffé

Anabela Guerreiro da Cruz, 50 anos, enfermeira há 27 anos, especializada em saúde infantil, sempre gostou de reunir amigos e familiares e cozinhar para eles, experimentando coisas novas e diferentes.

À parte disso, o sonho de ter uma casa de tapas e petiscos sempre esteve presente.

Entretanto, o sonho tornou-se realidade e é uma das proprietárias da concessão da Fonte Férrea Avalanche Caffé. Dado à sua rotina diária, a cozinha de Anabela baseia-se em receitas simples e práticas.



PRATO PRINCIPAL

Empadão de frango à moda da mãe



INGREDIENTES:

- 2 peitos de frango
- 6 cogumelos laminados
- 3 batatas grandes
- 1 cebola média picada
- 2 dentes de alhos picados
- 3 ovos grandes
- ½ pacote de natas
- salsa picada
- moinho pimentas e alho em pó

PREPARAÇÃO:

- Cozer o frango e desfiar;
- Alourar a cebola e o alho ligeiramente, juntar os cogumelos, deixar refogar um pouco;
- Juntar o frango e temperar com a pimenta e o alho em pó, juntar salsa fresca no final e reservar;
- Fritar batatas às rodelas (não deixar fritar muito);
- Forrar o tabuleiro com ½ das batatas, dispor o frango por cima;
- Bater os ovos com as natas e colocar metade por cima do frango;
- Cobrir com as restantes batatas e cobrir com o resto dos ovos;
- Levar ao forno até alourar.

PRATO PRINCIPAL

Risoto de camarão com cogumelos



INGREDIENTES:

- 12 camarões
- 1 cebola pequena picada
- 200gr de cogumelos frescos
- ½ chávena de vinho branco
- 1 chávena de arroz de risoto
- +/- 600ml de caldo da cozedura do camarão
- 1 noz de manteiga
- 50gr queijo parmesão
- salsa picada

PREPARAÇÃO:

- Cozer o camarão em 1l de água com pouco sal, de seguida, coar a água e reservar;
- Descascar o camarão e reservar;
- Fazer um refogado com a cebola, deixar alourar um pouco, juntar os cogumelos e refogar
- Acrescentar o arroz e refogar mexendo sempre durante uns 5min;
- Deitar o vinho, deixar cozinhar mexendo sempre até evaporar - sempre com o lume no mínimo e sem nunca parar de mexer, ir acrescentando o caldo do camarão pouco a pouco até o arroz estar cozido;
- Juntar o camarão no final, acrescentar uma noz de manteiga, o queijo e pimenta qb;
- Misturar bem e polvilhar com salsa.

SOBREMESA

Crumble de maçã rápido



INGREDIENTES:

- 4 colheres de sopa de manteiga derretida
- 1 chávena de flocos de aveia grossos
- 1 colher de sopa de passas
- 2,5 colheres de sopa de farinha integral
- 2 colheres de sopa de açúcar mascavado
- 1 chávena de maçã picada
- canela q.b.
- pitada pequena de sal

PREPARAÇÃO:

- Derreter a manteiga no micro-ondas e juntar numa taça a aveia, a farinha, o açúcar, a canela e o sal;
- Misturar bem;
- Numa outra taça, coloque as maçãs em mini-cubos e misture-as com a canela;
- Colocar no fundo da taça uma camada da mistura de aveia;
- Pôr por cima a mistura de maçãs e por fim o que resta da mistura de aveia por cima;
- Levar ao micro-ondas durante 3/5mn até as maçãs ficarem a ferver e todo o preparado reduzir de tamanho;
- Retirar e deixar arrefecer;
- Servir com uma bola de gelado de baunilha.



Escolha



BARCA DO INFERNO RESERVA 2017

Produtor: Garrocha Wines
Região: Lisboa
Enólogo: Francisco Macieira
Castas: Cabernet Sauvignon e Sausão
Alcool: 14 %
Preço médio de venda: 9 €



POMAR DO ESPÍRITO SANTO 2016

Produtor: Manzvine
Região: Lisboa
Enólogo: Ricardo Moronha
Castas: Touriga Nacional, Aragonez e Castelão
Alcool: 14 %
Preço médio de venda: 10 €



CONDE VIMIOSO SOMMELIER EDITION 2017

Produtor: Falua
Região: Tejo
Enólogo: Antónia Barbosa
Castas: Aragonez, Cabernet Sauvignon, Petit Verdot e Syrah
Alcool: 14 %
Preço médio de venda: 7 €



QUINTA S. BATISTA RESERVA 2015

Produtor: Enoport Wines
Região: Tejo
Enólogo: Nuno Faria
Castas: Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon
Alcool: 14,50 %
Preço médio de venda: 10 €

IMIGRANTES

Os nossos imigrantes... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Organização Internacional para as Migrações (OIM)



Nesta edição, damos a conhecer não um exemplo de integração mas uma entidade que facilita e apoia essa integração, a qual tem vindo a apresentar-se em São Brás de Alportel. Estamos a falar da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

No seguimento da saída do Reino Unido da União Europeia, a Organização Internacional para as Migrações (OIM) em Portugal está a providenciar apoio prático a **nacionais do Reino Unido em risco e respetivos familiares, na finalização dos seus pedidos de residência e processos de regularização, por forma a garantir os seus direitos ao abrigo do Acordo de Saída RU-UE.**

Este projeto é apoiado pelo Governo do Reino Unido no âmbito do Fundo para o Apoio a Nacionais do Reino Unido (UKNSF), o qual disponibilizou cerca de 3 milhões de libras (GBP) para instituições de beneficência e outras organizações para prestação de apoio a nacionais do Reino Unido a viver na União Europeia. Este projeto é coordenado pela OIM Reino Unido e está a ser implementado em Portugal, França, Espanha, Eslováquia, Polónia, Itália e Alemanha.

“Estamos muito satisfeitos por fazer parte deste projeto e poder apoiar nacionais do Reino Unido a assegurar os seus direitos e a prosseguir em segurança os seus projetos de vida no país, chegando àqueles que mais precisam” disse Sofia Cruz, Encarregada pelo Escritório da OIM Portugal.

Em estreita colaboração com a Embaixada Britânica em Portugal e em parceria com o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), a OIM realiza campanhas de sensibilização dirigidas a nacionais do Reino Unido que vivam em Portugal, partilha informação útil sobre procedimentos de residência e providencia apoio direto a pessoas que tenham maiores dificuldades de acesso à informação e aos processos de residência.

Ao passo que a informação facultada online e através de outros meios de comunicação estará ao alcance de todos, a OIM irá disponibilizar apoio específico a indivíduos que enfrentam certos desafios, nomeadamente pessoas com deficiência ou doença crónica, pessoas que enfrentam barreiras linguísticas e de literacia ou barreiras no acesso a tecnologia relevante.

O Fundo para o Apoio a Nacionais do Reino Unido (UKNSF) será implementado até 31 de Março de 2021 e embora tenha escritórios em Faro e Lisboa, o projeto tem alcance nacional. Até agora o UKNSF já apoiou mais de duzentos britânicos e prevê-se que continue a providenciar apoio direto a nacionais britânicos em risco, um pouco por todo o país.

*Following the United Kingdom's departure from the European Union, the International Organization for Migration (IOM) in Portugal is providing practical support to at-risk **United Kingdom (UK) nationals and their family members to complete their residency applications in Portugal in order to secure their rights under the UK-EU Withdrawal Agreement.***

This project is funded by the UK Government as part of the UK National Support Fund (UKNSF) that has made available a total of GBP 3 million for charities and organisations to provide practical support for UK nationals living in the EU. The project is coordinated by IOM UK and is being implemented in Portugal, France, Spain, Poland, Slovakia, Italy, and Germany.

“We are very glad to be part of this project and support UK nationals in Portugal to secure their rights and pursue their life projects in the country safely, reaching out to those most in need”, said Sofia Cruz, IOM's Portugal Officer in Charge.

Working alongside the British Embassy and

in partnership with the High Commissioner for Migration (ACM), IOM will raise awareness among UK Nationals living in Portugal, share accessible information on residency requirements, and provide direct practical support in completing applications for those in situations in which access to information and application processes are difficult.

While information provided online and through other media will be available to all, IOM secures targeted assistance to individuals who face specific challenges, such as people living with disabilities or chronic illness, those facing language and literacy barriers, or barriers in accessing relevant technology.

The UK National Support Fund (UKNSF) will run until 31 March 2021. Although the project has offices in Faro and Lisbon, it has a national reach. So far, the UKNSF has supported over two hundred at-risk UK nationals and is expected to provide continuous direct support to the at-risk UK nationals throughout the country.

São Brás de Alportel, novembro de 2020

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva | Carmen Macedo

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas
Comércio e Produção de Gado
S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADALENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4
Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook: [talhojorge.charcutaria](https://www.facebook.com/talhojorge.charcutaria)

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"
ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel
ABERTO
TODOS OS
DIAS
11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00
BrasaFrango
churrasqueira+take-away

AGENDA

ACONTECE...

O Jornal “O Sambrasense” convida-o a desfrutar de alguns eventos a acontecer durante o mês de Novembro, mês dedicado mês de S. Martinho, do cheiro a castanha assada, de manhãs frias e dias curtos! Aproveite e desfrute das atividades do município.

25

SEXTA-FEIRA | 16H00
PLATAFORMA ONLINE

Festa de Natal do
Motoclube “Os Unidos
da Estrada”

28

SEGUNDA-FEIRA | 19H00
CINETEATRO SÃO BRÁS

Exibição do filme “Pig”

De Mani Haghighi da iniciativa
Cinema Lua/ Sessões de Inverno

01-31

MUSEU DO TRAJE
EXPOSIÇÃO

A Arte do Barro

Cultura e Tradição dos Telheiros

INFORMAÇÃO



Informamos os interessados em anunciar os seus produtos em placards de publicidade, no Campo Sousa Uva em são Brás de Alportel que devem contactar a União Desportiva e Recreativa Sambrasense, utilizando para tal:

916 956 204 | 289 841 439

SOPA DE LETRAS
NATAL

ADVENTO	GASPAR
ÁRVORE	IGREJA
BACALHAU	ILUMINAÇÃO
BALTASAR	JESUS
BOLAS	LEMBRANÇAS
BROAS	MEIA
CÂNTICOS	MELCHIOR
CHAMINÉ	MISSA
CHOCOLATES	NOITE
CONSOADA	PINHEIRO
ESTRELA	PRENDAS
FAMÍLIA	PRESÉPIO
FESTIVIDADES	RABANADAS
FILHOSES	SAPATINHO
FITAS	TRADIÇÃO

N	L	S	A	Ç	N	A	R	B	M	E	L	M	E	S
O	D	A	U	T	A	S	R	E	L	G	O	T	S	A
I	G	R	E	J	A	R	P	R	E	S	E	P	I	O
T	H	L	S	R	D	I	E	T	A	E	N	T	R	R
E	A	I	T	E	A	D	V	E	N	T	O	A	L	B
A	S	Q	R	E	O	E	R	D	I	A	X	S	A	E
O	N	T	E	M	S	E	U	A	H	L	A	C	A	B
A	T	A	L	S	N	M	T	D	U	O	L	H	J	A
Ç	X	S	A	L	O	B	M	I	R	C	V	A	M	J
I	V	A	E	A	C	R	I	V	B	O	R	M	S	S
D	M	O	A	Z	S	A	P	I	N	H	E	I	R	O
A	R	T	E	S	A	L	E	T	G	C	E	N	M	C
R	A	B	A	N	A	D	A	S	X	S	L	E	A	I
T	E	R	L	O	T	H	A	E	L	F	A	R	I	T
A	E	M	I	T	E	A	X	F	J	I	E	O	J	N
O	A	J	E	S	U	S	I	L	T	L	J	H	J	A
A	Z	A	S	D	D	A	X	S	A	H	I	N	M	C
Ç	E	S	A	D	N	E	R	P	V	O	V	I	D	A
A	Z	X	S	T	E	L	A	R	E	S	A	T	I	F
N	S	R	A	I	R	T	S	E	T	E	D	A	R	A
I	D	A	R	A	P	S	A	G	Z	S	I	P	E	M
M	R	T	V	M	E	G	T	A	L	R	T	A	R	I
U	L	R	O	I	H	C	L	E	M	A	S	S	I	L
L	U	A	R	A	Z	D	A	E	A	L	J	H	R	I
I	T	M	E	I	A	X	B	N	I	M	I	S	S	A

CONTACTOS ÚTEIS

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS 289 842 666	JUNTA DE FREGUESIA 289 842 174
CÂMARA MUNICIPAL 289 840 000	Nº DE EMERGÊNCIA 112
CENTRO DE APOIO À COMUNIDADE 289 840 020	POSTO DE TURISMO 289 843 165
CENTRO DE SAÚDE 289 840 440	PROTEÇÃO CIVIL 117
EVA TRANSPORTES 289 842 286	SAÚDE 24 808 242 424
FARMÁCIA DIAS NEVES 289 842 252	SERVIÇO DE ÁGUAS (PIQUETE - 24H) 914 076 215 967 576 573
FARMÁCIA S. BRÁS 289 842 261	TÁXIS 289 842 611
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA 289 840 800	VETERINÁRIO MUNICIPAL 289 840 008

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
HORÁRIOS

FARMÁCIA S.BRÁS

DEZEMBRO
1 | 3 | 5 | 6 | 7 | 9 | 11 | 15 | 17 | 19 | 20 | 21 | 23 | 25 | 29 | 31

JANEIRO
3 | 5 | 7 | 8 | 9 | 11 | 13 | 17 | 19 | 21 | 22 | 23 | 25 | 27 | 31

FARMÁCIA DIAS NEVES

DEZEMBRO
2 | 4 | 8 | 10 | 12 | 13 | 14 | 16 | 18 | 22 | 24 | 26 | 27 | 28 | 30

JANEIRO
1 | 2 | 4 | 6 | 10 | 12 | 14 | 15 | 16 | 18 | 20 | 24 | 26 | 28 | 29 | 30

A FECHAR

**Dicas a Granel****O direito e o avesso deste Dezembro**

É domingo, dia de descanso, não se pode fazer grandes passeios, mas e que tal uma caminhada aliada a uma apanha do lixo perto das nossas casas? Foi assim que passei a última manhã de domingo, e foi assustador a quantidade de lixo recolhida em tão curto espaço de tempo e numa área tão pequena. Quando se olha com olhos de ver e se começa a apanhar, começa também aquela pica de encher o saco, o que rapidamente acontece (garrafas e

e garrafas de plástico, latas de cerveja e sumos, maços de tabaco, beatas, sacos e peças de plástico, cartões, tubos, garrafas de vidro, campingaz, tapetes, máscaras...). Há de tudo, e tendo os ecopontos por perto de onde recolhemos o lixo, procurámos reciclar logo o que era possível, razão pela qual não existem fotografias que mostrem a totalidade do que foi recolhido. A ideia também não foi documentar, mas sim agir. Confesso que a sensação obtida após esta ação é muito satisfatória. Percebemos que não se pode mudar o mundo, mas que, se por todo o lado, as pessoas se forem juntando e limpando a sua rua, aos poucos conseguimos. Foram muitas as pessoas que passaram e nos viram a fazer isto, espero que se sintam inspiradas a fazer o mesmo, ou pelo menos a não deitarem o lixo assim na Natureza. Para uma limpeza destas basta umas luvas, um saco e vontade, e acreditem que é um ótimo "ginásio" gratuito, ao ar livre.

Após um bom banho e uma folga, comecei a pensar como gostaria de decorar a montra da Bialógica este dezembro de forma acolhedora e sustentável. O objetivo era utilizar apenas as caixas de cartão que tinha das encomendas que recebi na semana anterior. Queria algo que tornasse a Bialógica tranquila e aconchegante. E

então surgiu a ideia de uma montra que nos remete para as nossas casas, onde mais do que nunca nos sentimos seguros, abrigados, no aconchego do nosso lar e dos nossos, e enquanto o mundo cá fora pula e avança nesta loucura que tem sido o ano de 2020, tenho-vos comigo na representação das casas de todos vocês. Apenas precisei de uma caixa de cartão, lápis, tinta branca ecológica que tinha sobrado da pintura da loja e x-ato. Para completar faltava um elemento que nos remetesse para a natureza, olhando à minha volta vi que havia muita hera nos muros de casa, por isso cortei umas guias e enrolei umas nas outras fazendo uma simples e elegante coroa. A montra foi completada com as luffas (esponja vegetal) que parecem uma floresta, e também com os mobiles com estrelas em cartão, que tinha feito o ano passado. As casinhas de cartão acabaram por servir de inspiração para decorar a árvore de natal lá por casa. O que mostra como a simplicidade é bonita!

E porque razão referir estas duas atividades no mesmo artigo? Apesar de parecerem dois opostos, representam a realidade dos meses de Dezembro. Este é um mês para estarmos em família, fazermos atividades juntos, nomeadamente decorações e prendas de natal mais sustentáveis e com

a participação e ajuda de todos (este é o lado direito do mês de Dezembro), mas é também um mês em que se gera muito lixo por causa dos presentes e das festividades (este é lado avesso do mês de Dezembro).

Este ano as festividades são reduzidas, mas o que importa é que o nosso coração esteja no lugar certo, lembrar o quão bom é termos a nossa família e amigos bem de saúde e por perto. E se quisermos dar uma lembrança, porque não fazer algo em casa ou então comprar no comércio local? Ideias não faltam por aí. E que tal uma caminhada pelo campo em família recolhendo o lixo que vão encontrando?

Aproveito também para agradecer por terem estado presentes nestes dois anos de Bialógica. Fica o convite para quando saírem de casa aproveitarem para vir conhecer a nossa montra. E temos sempre um banquinho à vossa espera cá dentro!



ANA BEATRIZ BERNARDO DE JESUS

São Brás investe na preservação de vértices geodésicos



O Município de São Brás de Alportel prossegue com o seu Plano Municipal de Manutenção e Preservação do Património tendo em curso trabalhos de reparação e pintura de todos os vértices geodésicos do concelho.

Os vértices geodésicos são sinais que indicam uma posição cartográfica exata e formam parte de uma rede de triangulação com outros vértices geodésicos. Habitualmente são instalados em sítios altos e isolados com linha de visão desimpedida para outros vértices.

A proteção destes, mais conhecidos como "marcos geodésicos", é da responsabilidade da Direção Geral do Território. Contudo, cabe à comunidade e ao Município a defesa e preservação destas importantes infraestruturas que permitem a triangulação entre si, com um raio de visão a 360°.

No concelho de São Brás de Alportel existem 14 vértices geodésicos localizados em zonas com paisagens soberbas que se estendem por extensos quilómetros e que fazem as maravilhas de quem escolhe o concelho para passeios, caminhadas, passeios de btt ou que simplesmente escolhem estes pontos para contemplar paisagens únicas independentemente do momento do dia.

A preservação destes espaços e a valorização da paisagem ganham, por isso mesmo, importância uma vez que contribuem para a qualidade de vida dos residentes e de quem visita o concelho.

Intervenções que têm importância em diversas áreas, como é o caso do património cultural e natural, do turismo e da economia local.

**Recordar o Passado**

Almoço em Lisboa depois de jogo com o Sporting

Fotografia de 1966

Em Lisboa após um jogo dos Juvenis com o Sporting em Alvalade.

Imagem de Vítor Dias



BOAS FESTAS
E PRÓSPERO ANO NOVO 2021

O Presidente da União Desportiva e Recreativa Sambrasense juntamente com a sua direção vem desejar a todos os sambrasenses um santo e feliz natal e um bom ano novo!



Com esperança de que o ano de 2021 seja um ano de grandes alegrias.

Beijos e abraços!